



ESTUDO RELACIONAL
PARA A FORMAÇÃO DE
LÍDERES



um NOVO jeito de VIVER em
COMUNIDADE

EXPEDIENTE:

Direção Executiva:

Pr. Moisés Moacir - Presidente

Pr. Jadson Rocha - Secretário

Pr. Flávio André - Tesoureiro

Coordenação:

Pr. Carlos Augusto - MIPES

Rute Luna - Secretária

Projeto Gráfico:

Neide Lima - Centro de Mídia

Autor: Pr. Cid Gouveia - MN



PEQUENOS GRUPOS
Protótipo Para Líderes
2016

Pertence a:





Uma vida de pastoreio

Em 1995, o projeto de dois carros da Ford (Ford Contour e Mercury Mystique) custou seis bilhões de dólares e vários anos para produzi-los. Você consegue acreditar nisso? Seis bilhões de dólares. Evidentemente companhias automotivas acreditam que o modelo protótipo é essencial para produzir carros e estão dispostos a gastar tempo e recursos necessários para desenvolver protótipos que funcionem bem. O processo tedioso e caro de desenvolver um protótipo requer visão, compromisso e paciência.

Quando Jesus veio para iniciar Sua igreja, Ele primeiro desenvolveu um protótipo, um modelo funcional. Esse foi Seu objetivo principal nos seus três anos e meio de ministério. Sua preocupação não era com programas para atingir as multidões, mas com homens a quem as multidões seguiriam. Homens seriam o Seu método de conquistar o mundo para Deus. É nesse ponto que devemos começar, exatamente do mesmo modo de Jesus. Jesus estava concentrando Seus esforços em treinar uma base de liderança durante a fase do protótipo. Se Ele tivesse focalizado nas multidões, nos estágios iniciais, isso poderia tê-Lo impedido de alcança-las mais tarde.

Será um trabalho lento e doloroso. Mas, gastar tempo no início durante a fase do protótipo vai permitir uma produção em massa posteriormente. Será ao mesmo tempo, o ministério mais emocionante e recompensador em que alguém pode se envolver. É provável que, a princípio, ninguém note sequer o nosso esforço. Contudo o resultado será glorioso. Mesmo que não vivamos o suficiente para testemunhá-lo.

Acredite! Os primeiros 10 líderes podem determinar os próximos 100.

Um abraço!

Pr. Carlos Augusto

Diretor Ministério Pessoal - UNeB



Palavras do Autor

A importância de um protótipo

Quando Cristo iniciou seu ministério entre os Judeus, Ele encontrou um tremendo desafio. A igreja judaica era legalista e sem interesse em cumprir a missão de levar o amor de Deus ao mundo. Havia um completo desconhecimento da palavra e pior ainda do verdadeiro caráter de Deus. Cristo tinha vindo na plenitude do tempo para morrer pela humanidade (Gal. 4:4), mas o povo não estava pronto para levar essa notícia ao mundo.

Qual foi então a estratégia de Jesus? Do ponto de vista da lógica exterior, foi uma verdadeira perda de tempo: Ele se dedicou a maior parte de seu tempo a um grupo de 12 homens cheios de defeitos, vivendo com eles, ensinando-os em toda oportunidade e mostrando-lhes o caminho do céu. Quando Ele foi crucificado, parecia que sua missão havia falhado. Seus discípulos O haviam abandonado e Ele morreu sozinho numa cruz. Parecia, mas não foi isso que aconteceu. Cristo ressuscitou. As lições pacientemente plantadas no coração dos discípulos deram fruto e o cristianismo conquistou o mundo.

Porque a estratégia de se dedicar a um grupo de discípulos foi tão vitoriosa? De forma sucinta, podemos destacar alguns princípios básicos que mostram a sabedoria de Cristo em montar em pequeno grupo protótipo de discípulos:

1. **Influência:** A influência é uma arma poderosa. Muitas pessoas estarão dispostas a fazer muito se forem influenciadas a tanto. Cristo sabia disso e por isso influenciou profundamente a seus discípulos para que estes, em sequência, influenciassem outros e assim por diante. Como eu posso influenciar alguém? Quando eu testemunho de algo que eu vivi, quando eu falo de algo que é importante para mim. Se for importante para mim, se realmente impactou minha vida, as pessoas estarão em sua grande maioria dispostas a escutar. Cristo mencionou o poder da influência na parábola do fermento (Lc 13:21) Não é preciso uma grande quantidade de fermento para mudar a massa do pão. Mas, apenas uma pitada de bom fermento. Ao se dedicar aos discípulos, Cristo preparou o fermento que mudaria a igreja da sua época. A

força da influência tem muito mais efeito do que a força da autoridade. Cristo sabia disso, por isso, Ele preparou seus discípulos para que fossem capazes de influenciarem pessoas. Para Cristo o protótipo foi incubadora de líderes. Deveria ser para nós também.

2. **Reprodução:** O discipulado por natureza tem a tendência de se reproduzir. A missão da igreja é fazer discípulos (Mt 28: 19) que devem fazer outros e assim por diante. Cada discípulo deve usar seus talentos para trazer pessoas para o Reino de Deus. Um membro de igreja que não se entrega a Cristo, que fica simplesmente sentado na igreja sem dar estudos bíblicos, que não se envolve na missão, não gera discípulos. Cristo sabia que após a sua partida as multidões que o seguiam não se preocupariam com a missão, e que um verdadeiro discípulo não conseguiria deixar de viver em missão. Um discípulo sozinho consegue fazer muito mais do que 100 pessoas que tenham apenas uma profissão de fé em Cristo.

3. **Qualidade:** Cristo não se preocupava apenas com grandes resultados. Em Seu ministério, Ele não deixou de dar atenção as multidões (Mt 19:2), pregando, ensinando e curando. Mas, entendia de forma clara a importância do trabalho individual e das consequências disto. Ele sabia que qualidade traz quantidade. Ele começou a conquistar Samaria ao trabalhar individualmente com a Samaritana (Jo 4); angariou recursos para a igreja primitiva ao trabalhar individualmente com Nicodemos (Jo 3). Quem sabe até onde uma única pessoa pode ir quando ele se entrega sem reservas a Cristo? Quantas almas ganhará? Numa época na qual somos muitas vezes avaliados apenas por resultados e pela aparência Cristo nos mostrou a importância de trabalharmos um a um, pois qualidade traz quantidade e resultados.

4. **Facilidade:** Cristo poderia ter utilizado os anjos em sua metodologia para estabelecer seu reino. Ou então poderia ter usado recursos financeiros ou o seu poder para convencer as pessoas. Mas ele nos deu o exemplo ao nos dar uma metodologia barata, fácil de ser usada e disponível. Não é preciso ser grande evangelista, líder ou ter grande conhecimento bíblico. Qualquer um com boa vontade pode trabalhar com um grupo pequeno de pessoas para o discipulado. E o bom do discipulado é que não precisa começar com um grupo grande de pessoas ou mesmo convencer todos os líderes da igreja para o

trabalho. Pode se começar um protótipo com 3, 5, 6, 7 pessoas, por exemplo (na verdade não é bom começar com um protótipo com mais de 12 pessoas). Sendo o trabalho bem feito, outros virão. Isso é o bonito do discipulado: começa pequeno, mas vai crescendo em influência.

5. **Profundidade:** Vivemos numa época em que aparências têm muito valor. Muitas vezes, aquela pessoa que se veste bem, fala palavras bonitas e cita textos bíblicos posa como uma grande cristã enquanto na vida particular está completamente distante de Cristo. Gostaríamos que isso fosse uma exceção, mas não é. Precisamos voltar a viver um cristianismo verdadeiro. Um que seja vivido na igreja e fora dela. Precisamos de cristãos que não tenham uma vida dupla. O discipulado vem atender a nossa necessidade como indivíduos e como igreja de sermos ajudados a viver um cristianismo radical na obediência e amoroso com as pessoas.

Muitas outras coisas poderiam ser faladas. Mas, o ponto é que se Cristo utilizou esta metodologia deveria ser o suficiente para que nos interessássemos por ela também. Afinal, a ordem de “fazer discípulos” ainda é válida para nós hoje.

Pr. Cid Gouveia

Distrito de Alecrim, RN - Missão Nordeste



Roteiro do Discipulado

A lição do protótipo segue um roteiro de 3 meses divididos nos módulos de Comunhão, Relacionamento e Missão. Cada módulo não deve ser apenas estudado, mas praticado de forma consistente pelo grupo. Ao terminar o módulo; a prática deve continuar nos módulos seguintes. Em cada módulo serão dadas dicas práticas para que isso aconteça no seu protótipo e no seu pequeno grupo. Também, em cada módulo, deve ter uma atividade externa, que envolve um evento com seu PG que irá fortalecer as atividades do mesmo.

Cada Módulo terá 4 lições. Eles terão as seguintes seções:

Gerenciamento: O momento de preencher o cartão de gerenciamento.

Busca do Milagre: A corrente de oração. Apresenta-se os alvos de oração e o PG ora.

Quebra-gelo: O momento de introduzir o estudo. Sempre uma pergunta para estimular a participação. Deve-se tomar cuidado para não tomar muito tempo nessa parte.

Discussão: que fala da base teórica.

Aplicação: Em alguns momentos, pode-se interromper a discussão para que se pratique o que foi aprendido.

Continuidade: é a parte da prática, que é o exercício da teoria aprendida e a parte da continuidade que apresenta as técnicas para que o assunto aprendido possa ser praticado fora da lição.

Pr. Cid Gouveia

Distrito de Alecrim, RN - Missão Nordeste

Índice por Módulo

COMUNHÃO:

1. Oração
2. Meditação da Palavra
3. Potencializando o momento de oração no seu PG
4. Avaliando minha vida Espiritual

RELACIONAMENTO:

1. A importância do relacionamento
2. Autocontrole
3. Fortalecendo a área relacional em meu PG.
4. Avaliando minha vida relacional

MISSÃO:

1. Testemunho
2. Estudo bíblico
3. Evangelismo em PG
4. Apelo

APÊNDICE

1. Dons Espirituais
2. Relação dos dons espirituais
3. Dons Universais
4. Dons naturais e adquiridos
5. Como utilizar os dons para o cumprimento da missão

Teste de dons

Formulário de dons do seu PG.

#comunhão

A comunhão é o ponto de partida para qualquer projeto. Ela pode ser definida a partir da ideia de hábitos como orar diariamente e ler a bíblia e/ou alguma literatura devocional para meditação. Mas também, como uma atitude de entrega a Deus e disposição de ouvir a Sua voz. Nesse módulo, portanto, iremos trabalhar um objetivo duplo: a criação ou o fortalecimento de hábitos de oração e meditação na palavra além de incentivar uma atitude de receptividade a sua palavra, concluído com uma autoavaliação de sua vida espiritual. Também irá ensinar como potencializar o momento da comunhão em seu PG tornando-o um dos pontos altos da reunião. Não esqueça de prestar atenção nas dicas práticas de cada módulo. Isso é um módulo de discipulado, portanto não deve ser apenas uma discussão teórica. Precisa ser praticado.

ATIVIDADE EXTERNA: Depois de estudar a segunda lição, marcar uma vigília ou minivigília com o seu PG. Todos os princípios aprendidos sobre a oração e a meditação na palavra devem ser praticados nesta vigília. Um material deve ser estudado e em intervalos devem ser praticados os elementos aprendidos no módulo. Uma sugestão: Reavivando a Igreja no Século 21, de Russell Burrill.



Oração

(Passar vídeo sobre o testemunho do discipulado – vídeo 1).

GERENCIAMENTO: Preencher o cartão de gerenciamento. A idéia aqui é conhecer o cartão para fortalecer a sua importância.

(Não realizar pedidos de oração antes de estudar a lição).

QUEBRA-GELO: Qual a experiência mais profunda que você teve com a oração? (Compartilhe de forma rápida).

DISCUSSÃO: De acordo com Ellen White, “A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. Nenhum outro recurso da graça pode substituí-la e a saúde da alma ser conservada. A oração coloca a pessoa em contato imediato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da experiência religiosa. Se o exercício da oração for desprezado ou ela for feita ocasionalmente, quando parecer conveniente, você perderá a firmeza em Deus” (Mensagens aos Jovens, p. 249).

De acordo com a Bíblia, a oração contém 6 partes: adoração, louvor, confissão, perdão, petição e intercessão. Muitas vezes, em nossa oração não temos uma experiência mais completa com Deus porque não a praticamos com toda a plenitude. Nós resumimos nossa oração basicamente a pedir e a, de vez em quando, agradecer. Precisamos praticá-la de forma mais intensa, com toda sua plenitude.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO: Você tem prazer na oração? Ou na maioria das vezes é uma obrigação?

1. **ADORAÇÃO:** Deus espera que sejamos agradecidos. De fato, ninguém gosta de fazer algo por alguém e não receber a devida gratidão. Com Deus não é diferente. Certa feita, quando Cristo estava com seus discípulos num jantar oferecido por Simão o fariseu, Maria derramou um perfume caro em seus pés (Mt 26:6-7). Os discípulos instigados por Judas começaram a criticar o desperdício do dinheiro o qual poderia ser revertido para os pobres (Jo. 12:5-6, Mt 26:8-9). Cristo imediatamente os repreendeu valorizando o ato de gratidão de Maria. (Mc 14:6-8). Você já orou para Deus sem pedir nada, sem agradecer por nada apenas para dizer que O ama? Apenas para reconhecer Sua grandeza e misericórdia? I Cr. 16:19, Sl. 89:12-13.

APLICAÇÃO: Vamos agora parar alguns minutos para ter um momento de adoração. Pense na criação, no poder de Deus e se ajoelhe dizendo a Deus que reconhece Sua grandeza. Como diz na letra de um determinado hino “Ó Senhor eu te louvo pelo que Tu és. Não por feitos poderosos de Tuas mãos.”

2. LOUVOR: O louvor é o reconhecimento das obras de Deus. Assim como a adoração deve ser um hábito que deve ser cultivado diariamente na oração. O louvor não se restringe a música, mas deve ser um estilo de vida. O louvor tem como objetivo tornar conhecidas as obras de Deus para que Elas não sejam esquecidas. Às vezes, quando não louvamos podemos cair no erro que os discípulos cometeram com Cristo no episódio do unguento. É o transbordar do coração agradecido, o viver lembrando a si mesmo e aos outros que Deus é bom e que diariamente atua em favor dos seus filhos. A música na igreja é só uma pequena parte do que pode ser feito com o louvor. Na verdade quando eu me preocupo mais com o ritmo, mais com a música em si mesma isso não é louvor. É uma apresentação musical. O louvor pode ser expresso quando eu falo bem de Deus para os outros. Quando eu canto um hino na frente de outras pessoas fora do ambiente da igreja. Pode ser expresso na minha oração, no meu testemunho do poder de Deus em minha vida. Se estou contente, mesmo em situações complicadas; quando as pessoas veem algo diferente na minha vida, após conseguir algo especial; ou quando faço algo especial e eu dou o crédito da vitória a Deus.

APLICAÇÃO: vamos agora louvar a Deus por 5 minutos pela maior benção que Ele já nos concedeu.

3. CONFISSÃO: A confissão é muito mais do que ficar se lamentando na presença de Deus. É o reconhecimento sincero das falhas, não para escapar do castigo, não para se justificar, não para ser somente perdoado, mas para restaurar seu relacionamento com o Pai. Ela deve ser detalhada e objetiva, confiante no perdão divino. Deus não se cansa de ouvir a mesma confissão todos os dias, mas que sejamos conscientes das nossas falhas e pecados (Sl 32:5-7). Muito cuidado devemos ter em não tornar a confissão algo automático e generalista do tipo: perdoa os meus pecados, o Senhor sabe. Isso pode funcionar na oração pública mas não na oração particular. Os pecados devem ser admitidos tais como são, rebeldia contra a vontade de Deus. Sem justificativas. Lembremos que as faltas públicas devem ser confessadas publicamente. Isto é, não adianta só pedir perdão a Deus por um pecado que você cometeu contra alguém sem pedir perdão a este alguém. (Mt. 5:23-24).

APLICAÇÃO: Vamos agora separar 5 minutos para confessar um pecado que está nos incomodando diante de Deus. É importante que esta confissão não seja genérica, porém específica.

4. PETIÇÃO: Se Deus está disposto a dar por que as vezes nossas orações não são atendidas? Ellen White, no livro Parábolas de Jesus p. 69-72, mostra algumas barreiras para a petição não atendida. De modo resumido são elas:

a. Devemos pedir para podermos dar. A oração que agrada a Deus deve ser a benção que eu quero para compartilhar com outros.

b. Devemos persistir. Não é que Deus precisa ser convencido a fazer algo. Nós é que precisamos perseverar para que, através da oração e provações, estejamos em condições de receber a benção que pedimos.

c. Devemos ser obedientes. Muitas vezes Deus não responde nossa oração porque estamos desobedecendo algum dos seus mandamentos. A oração jamais substituirá a obediência. Não adianta, por exemplo, pedir saúde se eu bebo café. Deus nunca ouvirá este tipo de oração. Eu obedeco e abro o caminho para Deus responder minha oração.

d. Amar ao próximo. Muitas vezes, não recebemos a bênção porque estamos intrigados ou com mágoa de alguém. Só seremos abençoados se fizermos o que está em nosso alcance para a reconciliação.

e. Dízimos e ofertamos. Deus não dará bênçãos financeiras sobre aquele que é infiel. Pobreza, dívidas não justificam a infidelidade para com Deus. Muitos esperam uma bênção para serem fiéis, mas a fidelidade vem primeiro.

f. Confiança. Muitas vezes, não recebemos a bênção por não confiarmos na resposta de Deus. Alimentamos desconfiança e incredulidade. Na hora do aperto confiamos muito mais na opinião de outras pessoas do que na resposta de Deus. Ficamos desesperados ou esperamos a resposta de Deus?

APLICAÇÃO: Vamos agora parar por cinco minutos e pensar naquele pedido de oração, aquilo que mais desejamos. Vamos agora pedir que Deus atenda nosso pedido.

5. **INTERCESSÃO:** Deus não deseja que peçamos apenas para nós mesmos. Mas que peçamos para os outros, para aqueles que precisam. Alguns não pedirão para si mesmos o poder de Deus, mas a sua intercessão poderá derramar sobre ela o poder necessário para sua transformação. A intercessão não deve ser algo descuidado, feito ocasionalmente mas algo constante e regular, feito com paciência e esperando a atuação do poder de Deus. O Espírito Santo pode levar anos para transformar a vida de uma pessoa. Deixar de fazer uma intercessão necessária é um pecado a Deus. I Sm. 12:19,23.

APLICAÇÃO: vamos agora orar a Deus pedindo por alguém de modo muito especial.

6. **PERDÃO:** Não basta apenas a confissão, mas o perdão deve se seguir imediatamente a esta. Perdão deve ser dado ao irmão que lhe magoou, tantas vezes quanto for necessário (Mt. 18:21-22) e de forma irrestrita e completa. Guardar amargura no coração contra alguém é algo pecaminoso que não deve ser alimentado. (Heb. 12:15). O perdão de fachada, no qual você perdoa, mas não o faz de verdade, é uma ofensa para Deus (Mt. 23-35. Destaque para o último verso: "perdoar de coração"). Alguns tem mais dificuldade do que outros, mas todos têm a mesma obrigação. Para os que têm dificuldade, peça ajuda a alguém e mesmo demonstrar com seus atos de perdão ou arrependimento.

APLICAÇÃO: Vamos agora pedir que Deus nos ajude a perdoar alguém que temos uma mágoa profunda.

CONTINUIDADE:

1. Agora, deve-se dar espaço para que todos compartilhem sua experiência de

oração nesta lição. Então, deve-se lançar o desafio da semana: todos devem praticar as seis partes da oração e compartilhar na próxima semana a experiência.

2. Os pedidos de oração agora devem ser feitos de modo diferente deste momento em diante. Deve-se anotar um pedido especial de cada membro do grupo um papel ou caderneta. O pedido deve ser algo que a pessoa deseja muito alcançar para si. Também deve-se pedir por alguém. Esses pedidos, daqui por diante, devem ser mencionados em todas as reuniões até que Deus responda a oração. Só devem ser mudados depois disso. De forma específica, deve-se evitar totalmente a oração: “Senhor abençoe esses pedidos”, “Tu sabes” etc. Pode ser feito por uma pessoa que vai ler os pedidos enquanto ora ou se pode fazer papéis com cada pedido e distribuir para os membros do protótipo.

3. Se for possível, forme um grupo no WhatsApp para mencionar os pedidos de oração. Escreva um pedido por dia e peça que aqueles que orarem coloquem um emoticon. Se existem pessoas no grupo que não tem acesso à redes sociais, deve haver uma programação para que alguém do grupo ligue para essa pessoa, a fim de lembrá-la da prática.

4. Destaque que o objetivo é levar a todos a redescobrirem o prazer e o poder da oração. Esta prática é fundamental para o sucesso desse módulo. Não esquecer de preparar papéis com os pedidos apresentados para as próximas reuniões.

5. Seria interessante que houvesse uma organização para que seja visitados os membros do protótipo e que na visita seja praticado os seis elementos da oração.

LEITURA RECOMENDADA: Capítulo 4 de Caminho a Cristo, “Abra o Coração a Deus”.

CONCLUSÃO: após as orientações finais não deixar de agradecer a presença de todos e destacar a próxima lição: meditação na palavra.



Meditação na Palavra

(Passar o Vídeo 2: A importância da oração no pequeno grupo).

GERENCIAMENTO

COMPARTILHAR: Após o vídeo, este é o momento de você pedir ao grupo para compartilhar a prática dos elementos da oração praticados durante a semana. É importante que todos sejam sinceros nesse momento. Quem não fez que diga.

BUSCA DO MILAGRE: Pergunte se alguém teve a oração da semana passada respondida. Após isso, distribua os papéis e orem pelos pedidos mencionados. Diga que este é o momento da busca do milagre no grupo. Lembre-se: daqui por diante, isso é uma corrente de oração que só termina quando for respondida.

QUEBRA GELO: Qual coisa que você descobriu sozinho que lhe marcou profundamente? Aprendeu a ler? Uma profissão? Como você se sentiu?

DISCUSSÃO: É difícil esquecer a alegria das primeiras descobertas. Quando aprendemos a ler, a nossa profissão, quando descobrimos o valor do dinheiro nós somos marcados. Deus deseja que essa alegria da descoberta diária, essa disposição de experimentar a alegria do crescimento possa ser encontrado diariamente na meditação da palavra de Deus. Essa descoberta não pode ser feita apenas nos cultos, mas em casa, no dia a dia.

Muitos assistem a cultos e são refrigerados e confortados pela Palavra de Deus. Mas, devido à negligência da meditação, vigília e orações, perdem a bênção, sentindo-se mais vazios do que antes de a receberem. Sentem, frequentemente, que Deus os tem tratado duramente. Não veem que a falta está com eles mesmos. Separando-se de Jesus, afugentaram a luz da Sua presença. {DTN 50}

Mas o que é a meditação? Ellen White dá uma explicação sobre o assunto na prática: Faria muito bem para nós passar diariamente uma hora refletindo sobre a vida de Jesus. Deveríamos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito. Se queremos ser salvos afinal, teremos de aprender ao pé da cruz a lição de arrependimento e humilhação. {DTN 50.4}

A meditação não é algo opcional. Deveria ser praticado constantemente por todos os que querem uma experiência mais profunda com Deus. Ellen White, várias vezes, menciona a importância do estudo da palavra e da meditação. Vamos entender, passo a passo, como deveria ser nossa meditação na palavra de Deus.

SEIS MANEIRAS DE MEDITAR NAS ESCRITURAS:

- 1 Visualize: Visualize a cena em sua mente.
- 2 Pronuncie: Diga o verso em voz alta. Enfatize uma palavra diferente cada vez.
- 3 Paráfrase: Reescreva o verso em suas próprias palavras.
- 4 Ore: Transforme o verso em uma oração e digam a Deus.
- 5 Personalize: Substitua os pronomes ou as pessoas do verso pelo seu nome.
- 6 Sonde: Faça as seguintes nove perguntas:

HÁ ALGUM....

- Pecado para CONFESSAR?
- Promessa para REIVINDICAR?
- Atitude para MUDAR?
- Mandato para OBEDECER?
- Exemplo para SEGUIR?
- Oração para ORAR?
- Erro para EVITAR?
- Verdade para CRÊR?
- Algo para AGRADECER OU LOUVAR A DEUS?

É interessante notar que a meditação deve ser feita com um trecho pequeno das escrituras e que a mesma não é um estudo bíblico do texto. Muitos estudam o texto no aspecto teológico, mas não o praticam na sua vida diária. Meditação e estudo da palavra são coisas diferentes.

“No estudo diário, o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome um versículo, concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então demorese nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem que é estudada assim até que sua significação esteja clara, é de muito mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida... Leitura apressada e superficial, e a mente perde a sua capacidade para um pensamento contínuo e vigoroso” Educação, 188.

A meditação é defendida nas escrituras em vários textos: Josué 1:8, João 15:7, entre outros.

APLICAÇÃO: Vamos agora escolher o salmo 1 para meditarmos seu conteúdo aplicado a nossa vida. Procure seguir o roteiro acima.

CONTINUIDADE: Em casa vamos praticar o reavivados por sua palavra. Todos devem ler a bíblia diariamente e compartilhar o que descobriram uns com os outros. Pode ser feito um acompanhamento pelo Twitter, pelo Facebook, WhatsApp, ou mesmo por mensagem de texto no celular. Todos deveriam escrever diariamente pelo menos uma frase do que aprendeu na meditação da palavra. Na próxima reunião devem ser com-

partilhadas experiências sobre o que foi descoberto na bíblia além da oração. Marcar mais visitas no PG durante a semana.

LEITURA RECOMENDADA: Capítulo 6 de Caminho a Cristo, "Um direito seu".

CONCLUSÃO: A petição e a intercessão são os meios de pedirmos as bênçãos de Deus. Ele nos responde conforme sua palavra e de acordo com as condições estabelecidas nEla. Seguidas essas condições, Deus tem bênçãos sem fim sendo derramadas na vida daqueles que pedirem por si e pelos outros.



Potencializando o momento de oração no seu PG

(Motivados pelas orações respondidas - Vídeo 03)

GERENCIAMENTO

COMPARTILHAR: Após o vídeo, pedir um ou dois testemunhos daqueles que participaram do reavivados por sua palavra. Pedir também que aquele que teve dificuldade de meditar na palavra também compartilhe. Se a vigília foi realizada conforme a orientação, também compartilhe o que foi falado.

BUSCA PELO MILAGRE: Pergunte se alguém teve a oração respondida. Após isso, distribua os papéis e orem pelos pedidos mencionados. Diga que esse momento é o momento da busca do milagre no grupo. Lembre-se: daqui por diante isto é uma corrente de oração que só termina quando for respondida.

QUEBRA-GELO: Qual foi o último milagre que você viu acontecer em sua vida ou na de alguém próximo? (Deixe apenas um ou dois falarem).

DISCUSSÃO: Muitas vezes, não valorizamos adequadamente a importância da oração no pequeno grupo. Muitas igrejas evangélicas fazem da oração e da busca do milagre, sua principal maneira de atrair fiéis, sem um programa bem elaborado. Será que não deveríamos valorizar mais o poder da oração em nosso meio? Ellen White, ao comentar sobre as reuniões de oração em seu tempo, destaca: “Todas essas coisas são essenciais; mas quanto pode Deus fazer por nós, enviando luz e poder convincente aos corações, em resposta à oração da fé! Os assentos vazios nas nossas reuniões de oração dão testemunho de que os cristãos não se dão conta das reivindicações de Deus a seu respeito; não percebem seu dever de tornar essas reuniões interessantes e bem-sucedidas. Cumprem uma rotina monótona, cansativa, e voltam para casa sem o refrigério e a bênção” (Filhas de Deus, p. 61).

Por isso algumas dicas importantes para revitalizar os momentos de oração em seu PG:

1. **Não faça orações genéricas.** É muito gratificante alguém ouvir seu nome e seu pedido sendo mencionado numa oração. No PG deve-se tentar fazer as orações de forma mais específica. No caso do PG, se forem grandes dividem-se em duplas ou se escreve os pedidos e se distribui em papéis.
2. **Incentivar os membros do PG a fazerem grandes pedidos.** Às vezes, alguns de nós perdemos o estímulo de pedirmos grandes coisas para Deus. Ellen White ao comentar sobre isso destaca: “Eis diante de vós o Poderoso Conselheiro de todos os séculos,

convidando-vos a depositardes nEle a vossa confiança. Dar-Lhe-emos o desprezo para nos dirigirmos a incertos seres humanos, tão completamente dependentes de Deus como nós o somos? Decaímos tão abaixo de nossos privilégios? Não nos tornamos culpados de esperar tão pouco que não pedimos o que Deus está ansioso por nos dar? ” (Ellen White, *Mente, Caráter e Personalidade* -II, p. 774). Devemos incentivar as pessoas a pedirem aquilo que elas mais desejam para si e para os outros e crer que Deus responderá. Mt. 7:7-11.

3. **Incentive, também, os pedidos de resposta mais rápida.** Muitas vezes as pessoas pedem coisas que podem demorar meses ou até mesmo anos para ser respondido (conversão de um parente, um emprego etc). Por isso, é interessante incentivar que orações que tenham resposta mais específica como por exemplo a bênção de Deus para uma viagem, um problema no trabalho etc.

4. **Faça reuniões de testemunho.** De vez em quando, deve-se incentivar de vez em quando reuniões de testemunhos onde as pessoas apenas falarão sobre as bênçãos respondidas.

5. **Tomar cuidado com os desvios no momento de oração.** Muitos as vezes usam os momentos para longas orações. Isso deve ser evitado, pois pode desestimular os outros.

6. **Mantenha correntes de oração.** Algo que motiva muito a pessoa a ir ao PG é saber que em cada reunião seu problema será mencionado em oração até ser respondido. Em vez de manter orações genéricas, mantenha seu grupo disciplinado nas orações e sempre destaque a resposta divina quando acontecer; um caderno com os pedidos que o grupo deseja alcançar é fundamental. À medida que forem sendo respondidos, troque-os.

7. **Use a oração como uma ferramenta missionária.** Um modo simples de fazer isso é desenvolver o ministério de oração intercessora. Incentive cada membro do PG a orar por pelo menos uma pessoa próxima. Não deixe de dizer para ela (salvo alguma exceção). Quando Deus atuar em sua vida, convide-a para uma reunião do PG. Muitos podem ser ganhos dessa maneira.

8. **Peça para os membros testemunharem para outras pessoas acerca das orações respondidas.** Eles devem falar para a igreja e para sua família o que Deus tem feito. Talvez seja interessante postar no Facebook ou marcar um culto na igreja com esse propósito. O testemunho tem poder para atrair as pessoas.

APLICAÇÃO: A lista apresentada não é completa. Discuta outras ideias para valorizar o momento de oração. Também desafie os membros do PG a orarem cada um por uma ou mais pessoas com um objetivo missionário. Eles deverão convidá-las para uma atividade missionária a ser realizada daqui a 2 meses.

CONTINUIDADE: Inclua os nomes das pessoas não adventistas no momento da “Busca do Milagre”. Essas pessoas serão procuradas no módulo de missão. Continuar incentivando a visita no PG.

CONCLUSÃO: Que Deus nos abençoe a valorizarmos o momento de oração no PG.

4

Avaliando minha vida espiritual

GERENCIAMENTO

BUSCANDO O MILAGRE: Pergunte se alguém teve a oração respondida. Após isso, distribua os papéis e orem pelos pedidos mencionados. Diga que esse momento é o da busca do milagre no grupo. Lembre-se: daqui por diante isto é uma corrente de oração que só termina quando a oração for respondida.

QUEBRA GELO: Você já se sentiu travado para fazer alguma coisa? Como foi? Você venceu esta trava ou não?

DISCUSSÃO: Como tem sido a prática dos seus hábitos de oração? Tem se sentido revigorado na sua vida espiritual? Você tem se sentido motivado a orar e ler a bíblia? Tem sido comprometido com a igreja? Não? Provavelmente você possui barreiras espirituais que impedem sua comunhão com Deus. Isa. 59:2. O teste abaixo vai ajudá-lo. Seja sincero nas respostas.

TESTE AVALIANDO MINHA VIDA ESPIRITUAL

1. Tenho um período ou local definido para fazer minhas orações.
Sim () Não () +/- ()
2. Eu tenho prazer no meu momento de comunhão.
Sim () Não () +/- ()
3. Eu tenho uma fraqueza que eu falo sempre com Deus.
Sim () Não () +/- ()
4. Eu não tenho nenhuma pessoa da qual eu tenho mágoa.
Sim () Não () +/- ()
5. Eu gosto de ler a bíblia todos os dias (não vale livro religioso).
Sim () Não () +/- ()
6. Eu entendo a bíblia quando eu leio. Sim () Não () +/- ()
7. Eu tenho meus objetivos de oração anotados.
Sim () Não () +/- ()
8. Eu sou dizimista regular, não simbólico e não ocasional. (Se não tem renda de jeito nenhum, coloque Sim para o dízimo e para a oferta.)
Sim () Não () +/- ()
9. Dou minha oferta de forma regular(mensal ou semanal) para a igreja.
Sim () Não () +/- ()
10. Frequento de forma regular o culto de sábado na minha igreja local.

- Sim () Não () +/- ()
11. Frequente de forma regular o culto de domingo na minha igreja local
Sim () Não () +/- ()
 12. Estou disposto a ter um cargo ou responsabilidade na igreja (Na minha igreja local). Sim () Não () +/- ()
 13. Eu frequento regularmente um pequeno grupo.
Sim () Não () +/- ()
 14. Eu não tenho nenhum vício. Sim () Não () +/- ()
 15. Eu sempre tiro lições de um sermão, não importa o pregador.
Sim () Não () +/- ()
 16. Eu estudo a lição de escola sabatina. Sim () Não () +/- ()
 17. Eu concordo com todas as doutrinas da igreja
Sim () Não () +/- ()
 18. Eu compreendo todas as doutrinas da igreja
Sim () Não () +/- ()
 19. Constantemente eu digo para Deus o quanto eu o amo.
Sim () Não () +/- ()
 20. Eu gosto de cantar o louvor congregacional na igreja, inclusive chego cedo para isso. Sim () Não () +/- ()
 21. Se eu for repreendido e estiver errado, aceito mesmo que a pessoa tenha falado para mim de forma grosseira. Sim () Não () +/- ()
 22. No último mês, Deus respondeu uma oração minha de forma maravilhosa.
Sim () Não () +/- ()
 23. Eu tenho uma pessoa ou pessoas pela qual oro todos os dias.
Sim () Não () +/- ()
 24. Eu já li muitos livros do Espírito de Profecia. (Só coloque "Não" se nunca tiver lido nenhum livro do Espírito de Profecia.)
Sim () Não () +/- ()
 25. Eu já li muitos livros da igreja. Sim () Não () +/- ()

GABARITO: A quantidade de "sins" respondidos dará uma ideia clara de como vai sua vida espiritual. Aqueles a quem você responder, não indica pontos fracos da espiritualidade.

APLICAÇÃO: Discuta algumas das perguntas. Alguns vão questionar porque algumas destas tem a ver com espiritualidade. É uma boa maneira de destacar a importância da obediência a Deus como sinal de Espiritualidade verdadeira. É interessante destacar que a Espiritualidade tem muitos frutos e entre eles uma vida prática de obediência a Deus.

CONTINUIDADE: Converse sobre o módulo. Avalie as mudanças alcançadas. Acerte alguma visita que precisa ser feita se faltar. Destaque a importância desses itens no gerenciamento.

#relacionamento

É através dos relacionamentos que os Cristãos se envolvem com o mundo. A Bíblia mostra, de forma muito clara, a importância de amarmos nosso irmão. I Jo. 3:14. Neste módulo, iremos relembrar alguns destes princípios bíblicos sobre relacionamento e iremos desenvolver técnicas para fortalecer esta área tão importante no PG.

ATIVIDADE: Deve ser marcada uma atividade de confraternização como um passeio, um almoço etc.



Discípulo Relacional

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Você já se decepcionou com alguém? Isso afetou sua vida espiritual e desempenho na igreja?

INTRODUÇÃO: Muitas vezes menosprezamos a variável relacional em nossos projetos, nossa família e mesmo na igreja. Mas ela é fundamental para o sucesso em qualquer área. Mt. 22:39. Nesse módulo, iremos trabalhar os aspectos fundamentais do sucesso relacional. Os estudiosos dizem que ao lidar com grupos 80% a 90% do sucesso está na maneira como lidamos com as sutilezas emocionais das pessoas. A própria Ellen White reconhece isto:

“É pelas relações sociais que a cristandade entra em contato com o mundo. Todo homem ou mulher que experimentou o amor de Cristo e recebeu no coração a iluminação divina é por Deus solicitado a disseminar a luz na escura vereda dos que desconhecem o caminho melhor. ... O poder social, santificado pelo Espírito de Cristo, tem de ser aproveitado na conquista de almas para o Salvador.” — Testimonies for the Church 4:555 (1881); Conselhos Sobre Saúde, 399.

DESENVOLVIMENTO:

Os estudiosos destacam alguns aspectos que definem a habilidade relacional que encontram sua contrapartida na bíblia. Estes elementos são:

1. **Saber o que está sentindo** – De uma forma muito simples seria a capacidade de identificar seus próprios sentimentos. Você sabe exatamente o que sente no momento em que está acontecendo. Por exemplo: se pegarmos uma figura e olharmos para ela durante um tempo o que sentimos? Essa habilidade é a base para o equilíbrio emocional. Deus nos chama para reconhecermos que nossos sentimentos são maus através do arrependimento e conversão. Atos 3:19.

2. **Identificar o sentimento dos outros e senti-lo** – capacidade de reconhecer o sentimento alheio. É feito através da leitura corporal das expressões do corpo. Mas não basta apenas identificarmos o que outro sente, mas também importa sermos capazes de sentir o que o outro sente. Deus na bíblia muitas vezes se coloca no lugar dos oprimidos a ponto de dizer que o que se fez a um dos pequeninos a ele se fez. Ele se identificou de tal maneira com os pecadores que morreu por eles para que eles pudessem ser salvos. Mt 25:44-45.

3. **Iniciativa** – capacidade de escolha aos acontecimentos, de não se entregar aos sentimentos. Às vezes, não é fácil se controlar e muitas vezes parece que quando as emoções afloram não temos domínio sobre elas. Quem já não ficou dominado por um sentimento ruim? Mas podemos ter sim controle sobre o que sentimos através de diversas atitudes. A bíblia incentiva a termos controle sobre sentimentos sobre a ira, a mágoa e nos ordena a amarmos mesmo os inimigos. Prov. 16:32.

4. **Lidar com relacionamentos** – Somente quando somos equilibrados nas características emocionais acima, é que podemos construir relacionamentos edificantes exercendo o amor, ajudando ao próximo com altruísmo, perdoadando os erros, não se deixando contaminar com as emoções dos outros e sendo tolerante com os defeitos alheios sem comprometer os princípios. I Cor. 13: 4-7.

Qual a importância? Uma melhoria nesta habilidade traz um impacto significativo no trabalho, na família e na igreja. Em grande parte, nos pequenos grupos, essa habilidade após o aspecto espiritual, é básica para um bom trabalho na igreja.

CONCLUSÃO: Os relacionamentos são tão importantes para Deus que até mesmo a nossa salvação pode depender deles. (I Jo. 2:9). É uma arte difícil de ser domada, porém essencial para os cristãos. Que Deus nos ajude a avaliar aquilo em que devemos melhorar e crescer.

CONTINUIDADE: Início da atividade de prestação de contas. Daqui por diante, haverá momentos que as pessoas falarão sobre as atividades da semana, se fizeram ou não. Deverão ser sinceras e o grupo não deve falar para outros sobre o que é falado. Comece a prestação de contas com algo simples, como um defeito da personalidade que deve ser melhorado. Não esqueça de marcar uma atividade social com o seu PG, como um passeio, uma ida a uma lanchonete, etc.

CONTINUIDADE: Ler o capítulo 60 de *Mente, Caráter e Personalidade* - I.....
“Conflito e Conformação”



Autocontrole

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Já existiu uma situação na qual você precisou se controlar para não explodir e para sua surpresa foi recompensado? Como você se sentiu?

INTRODUÇÃO: Daniel Goleman, em seu livro *Inteligência Emocional*, descreve uma experiência na qual foram reunidos, numa sala, meninos de quatro anos de idade, e alguém lhes fez a seguinte proposta: se conseguissem esperá-lo voltar de uma determinada tarefa, ganhariam dois doces de presente. Se não conseguissem esperar até lá, ganhavam só um - mas imediatamente

Algumas crianças para aguentar a espera recorreram a vários artifícios: tapavam os olhos para não verem a tentação, ou apoiavam a cabeça nos braços, conversavam consigo mesmas, cantavam, brincavam com as mãos e pés, e até tentavam dormir. Algum tempo depois, ganharam seus dois doces. Mas outros, mais impulsivos, agarraram o seu único, quase sempre segundos depois que o pesquisador deixava a sala.

A diferença entre os meninos que agarraram o doce e seus colegas que souberam se controlar dez anos depois era impressionante. Os que resistiram à tentação aos quatro anos eram, agora, adolescentes com muito mais amizades, muito mais bem-sucedidos em todas as áreas.

Na Bíblia, temos a história de um homem que também queria agarrar o "doce" que estivesse mais perto. Seu nome era Sansão (Jz 13-16) que apesar de ser muito forte, era fraco do que diz respeito a se controlar. Como resultado teve uma série de problemas apesar de no final cumprir a vontade de Deus. Prov. 16:32.

DESENVOLVIMENTO:

Ter a iniciativa para resolver as coisas e controlar seus impulsos é uma habilidade fundamental para o crescimento. Vejamos as dicas:

1. **Negando-se pequenas coisas:** Um bolo de chocolate que se deixa de comer prepara a mente para negações maiores. Um bom hábito muitas vezes contamina todo o resto, assim como o contrário é verdadeiro.
2. **Fazer algo que não gosta com regularidade:** fortalece a habilidade de autocontrole fazendo uma tarefa por mais simples como lavar pratos que não tem nenhum prazer em fazer.
3. **Respirar antes de responder ajuda a controlar a ira,** memorizar um texto

bíblico, entender que a expressão da ira só piora e não melhora a situação (expressão contínua) e nem a faz desaparecer antes a fortalece. O irado é o temperamento fraco não o forte. Ser firme pelo que é certo não significa ser irado. Muitas vezes, o alimento da ira é falta de empatia, o me colocar no lugar de outro.

4. **Para vencer a depressão atividade física, especialmente a aeróbica;** identificação do sentimento e o diálogo sobre o mesmo com alguém, realizar atividades sociais, evitar o isolamento, combater os pensamentos depressivos com afirmações positivas, memorização de textos bíblicos e oração de adoração e louvor; forçar-se a uma visão otimista, pois um dos pilares da depressão é o sentimento de impotência de um problema que não se pode resolver, ou que provavelmente dará errado, controle do senso crítico.

5. **Preciso ter a força de discutir problemas sem ferir a pessoa.** Posso discutir um problema sem magoar a pessoa, procurando mostrar o que não gostei em suas atitudes.

6. **Preciso entender que eu não sou escravo do que sinto, mas que posso escolher minha reação em cada situação.** Cristo foi espancado e provocado mas teve a iniciativa de escolher a atitude do amor. Podemos escolher que reação teremos a provocação dos outros. Eles só podem nos atingir se deixarmos. As pessoas com iniciativa constroem seu ambiente pelos seus princípios e não pela opinião dos outros. As pessoas sem iniciativa, porém, são afetadas pelo ambiente social, pelo “tempo social”. Quando as pessoas as tratam bem, sentem-se bem. Quando acontece o contrário, assumem uma postura defensiva ou protetora. As pessoas sem iniciativa constroem sua vida emocional em torno do comportamento dos outros, permitindo que a fraqueza alheia as controle. Essas pessoas são levadas pela maré. Brigam quando o outro provoca e só sabem sorrir quando tudo está bem.

CONCLUSÃO: Em Cristo não sou escravo dos meus impulsos e sentimentos mas posso escolher.

CONTINUIDADE: Continuar a prestação de contas desafiando o grupo a prestar contas de uma área da sua vida que precisa ser melhorada.

LEITURA RECOMENDADA: Capítulo 44 de Mente Caráter e Personalidade-II, “Leis que governam a mente”.



Fortalecendo a área relacional em meu PG

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Qual o melhor grupo com qual você conviveu? Compartilha sua experiência.

INTRODUÇÃO: Todo PG deve ser uma verdadeira experiência de comunidade. Mas, muitas vezes, isso não acontece e PG se torna rotineiro e insípido. Porém, existem maneiras de trabalhar de forma a intencionalmente estimular o crescimento das relações e a busca da comunidade. Na Bíblia, em vários textos, Deus mostra sua intenção de criar comunidade na igreja: Ef. 5:21; Gal. 5:26; Rm 12:10.

Como esta comunidade pode ser criada? Algumas características de uma comunidade verdadeira e como esta pode ser alcançada são descritas abaixo:

1. **Uma comunidade cristã tem confiança um no outro:** nela as pessoas falam de seus problemas sem medo e sem desconfiança um do outro. Tia. 5:16.

2. **Uma comunidade Cristã incentiva o crescimento dos seus participantes:** Para que isso possa acontecer, a prestação de contas (mencionada na lição anterior) deve ser praticada constantemente. A prestação de contas não deve de cara começar com os problemas mais íntimos, mas deve ir aos poucos começando de coisas mais simples indo até as mais profundas. Gál 6:2.

3. **Uma comunidade cristã gosta de passar tempo junta:** para que possa se formar uma visão de comunidade, o PG deve sair junto e comer junto. Este PG deveria reunir-se, pelo menos, de dois em dois meses. At. 2:46,

4. **Uma comunidade cristã fortalece a espiritualidade de seus membros:** a prática da busca do milagre e da oração deve ser contínua. Os membros da comunidade devem orar uns pelos outros e devem ter um senso de cuidado mútuo. Tia. 5:16

5. **Uma comunidade cristã desenvolve os dons:** deve haver um incentivo ao desenvolvimento dos dons e criação de oportunidades para a prática dos mesmos. Algumas sugestões podem ser apresentadas: uma ação social simples na comunidade de acordo com os dons do seu PG; atividades missionárias em conjunto; oportunidade para todos dos membros participarem das mais diversas atividades do PG como cantar, passar lição, dirigir o momento espiritual etc. O líder não deve cometer erros como passar a lição sem deixar os outros falarem e não dar oportunidade para os mais tímidos ou novatos. Ef. 4:11-13

6. **Uma comunidade cristã tem um forte senso de missão:** as atividades missionárias devem ser prioridade no pg. Mesmo que mesmo não possa fazer evangelismo, os membros individualmente devem ser incentivados a desenvolverem diversos trabalhos missionários como, por exemplo, dar estudo bíblico. Também deve ter como prioridade ser uma comunidade aberta e inclusiva, desenvolvendo metodologias para atrair visitantes para suas reuniões. Atos 2:47

7. **Uma comunidade cristã se multiplica:** este é um resultado dos itens anteriores. Quando o PG tem as marcas de uma comunidade, o resultado inevitável será o crescimento mesmo que ele comece pequeno irá crescer. Então, quando o PG cresce em mais de 12 membro, deve-se haver um planejamento para multiplicação. Depois de um determinado tempo um PG que não cresce acaba desgastando-se.

8. **Uma comunidade cristã cuida uns dos outros:** não se reúne simplesmente só na sexta-feira a noite para estudar uma simples lição; ela vai visitar uns aos outros, vai se reunir no sábado pela manhã para estudar a lição de escola sabatina, vai realizar visitas e vai preocupar-se um com o outro. O líder deve formar um grupo nas redes sociais. I Tess. 5:11

Um PG deve ser uma estrutura que abrigue a comunidade, desenvolva líderes, busque o crescimento espiritual e cumpra a missão. Somente quando um PG atinge estas marcas relacionais, ele pode cumprir adequadamente sua missão. Obviamente um PG não cresce na vida relacional simplesmente sem fazer nada. Mas deve haver uma busca espiritual, intencional para o crescimento das relações. Quando ora, busca o crescimento e cumpre a missão inevitavelmente irá crescer em relacionamento.

CONTINUIDADE: Deve haver uma discussão sobre a importância da comunidade e estabelecer um compromisso de buscar, nos PGs, uma verdadeira comunidade.



Avaliando minha vida relacional

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Com os olhos fechados, escolha dois participantes para que eles, apalpando o rosto e as mãos, consigam conhecer a pessoa.

1. Às vezes podemos estar cegos para as pessoas? Explique.
2. Às vezes podemos estar cegos para nós mesmos? Explique.

VERSO PARA MEMORIZAR: João 15:17

INTRODUÇÃO: I Sam. 25 temos a história de Abigail e Nabal. Apesar de estar casada com um homem tolo que sem motivo provocou Davi que se dispôs a ir matá-lo, ela não teve medo da situação, mas se pôs a resolvê-la, inclusive assumindo a culpa do erro do marido e livrando Davi de cometer assassinato contra seu próprio povo. Ela tinha habilidades relacionais que a ajudaram nesse momento crítico.

DESENVOLVIMENTO:

Às vezes, sem perceber eu possuo qualidades que me ajudam a relacionar-me adequadamente com as pessoas. Algumas das mais comuns são:

1. **Empatia:** capacidade de me colocar no lugar do outro de compreender o que o outro está sentindo.
2. **Capacidade de servir:** Eu estou disposto a fazer um favor a pessoa e não faço questão de pequenas coisas. Existem pessoas que só sabem mandar e pedir, mas não fazem favor para ninguém a não ser que seja por interesse.
3. **Testemunho Pessoal:** Uso meus relacionamentos como meio para testemunhar do amor de Cristo. Meus amigos sabem que sou da igreja e sempre que posso testemunho.
4. **Lealdade aos amigos:** Não falo dos amigos por trás, eles podem contar comigo quando precisam. Tenho amigos de muitos anos.
5. **Equilíbrio financeiro:** Estou disposto a ajudar financeiramente as pessoas que precisam, não sou mesquinho e egoísta, não brigo por causa de 10 reais; não tenho o amor ao dinheiro no coração.
6. **Capacidade de perdoar:** Perdoo e esqueço. Não acabo uma amizade no primeiro problema que existe.
7. **Simpatia:** Atraio as pessoas pois as deixo à vontade.

8. **Cumpra promessas:** As pessoas confiam em mim, pois sabem que cumpro o que digo.
9. **Habilidade para falar:** Escuto com paciência, critico com cuidado e procuro aconselhar quando vejo a necessidade. Não saio por aí ferindo pessoas sem necessidade.

AValiação

(Se o grupo conhece uns aos outros seria interessante que a pessoa fosse avaliada por outro. Havendo tempo pode tirar xérox desta avaliação e a pessoa poderá avaliada por vários.)

Nome da pessoa avaliada: _____

1. Eu sou uma pessoa que tenho muita pena dos outros.
Sim () Não () +/- ()
2. Eu choro quando vejo um filme ou escuto uma música.
Sim () Não () +/- ()
3. Quando alguém me pede para colaborar com uma causa que não acredito, ajudo assim mesmo Sim () Não () +/- ()
4. Aceito com facilidade as desculpas dos outros mesmo que o erro tenha sido grave. Sim () Não () +/- ()
5. Eu ajudo em áreas que não as que eu atuo chegando até a me prejudicar. Sim () Não () +/- ()
6. As pessoas vivem ligando pedindo minha ajuda.
Sim () Não () +/- ()
7. Já tive brigas em casa por ajudar demais os outros
Sim () Não () +/- ()
8. No último mês alguém me procurou para pedir por oração ou para ouvir falar de Deus. Sim () Não () +/- ()
9. Nos últimos três meses, levei um visitante ou alguém da família para visitar a igreja. Sim () Não () +/- ()
10. Eu tenho por hábito dar estudos bíblicos
Sim () Não () +/- ()
11. Eu tenho por hábito apoiar programações missionárias da igreja. Vou a treinamentos da missão, a reuniões do distrito etc.
Sim () Não () +/- ()
12. Eu não faço questão de perder pouco dinheiro para um amigo ou pessoa necessitada. Sim () Não () +/- ()
13. Nunca me envolvi em confusão por causa de dinheiro.
Sim () Não () +/- ()
14. Não concordo como as coisas são administradas na igreja e por isso não dou oferta. Sim () Não () +/- ()
15. Eu, muitas vezes, não tinha condições de ajudar financeiramente, mas devido a necessidade ajudei. Sim () Não () +/- ()
16. Eu ajudo financeiramente se a igreja me pedir mesmo que, às vezes, não concorde como as coisas estão sendo feitas. Sim () Não () +/- ()
17. As pessoas me procuram para falar de seus segredos.
Sim () Não () +/- ()
18. Eu nunca tive problemas de envolvimento em alguma conversa ou boato na igreja. Sim () Não () +/- ()
19. Eu não me sinto sozinho na igreja. Sim () Não () +/- ()

20. Eu confio no meu pastor apesar das suas falhas
Sim () Não () +/- ()
21. Eu acredito no meu campo apesar de suas falhas
Sim () Não () +/- ()
22. Não sou uma pessoa muito crítica e exigente.
Sim () Não () +/- ()
23. Eu confio nos líderes de minha igreja local apesar de suas falhas
Sim () Não () +/- ()
24. Eu não tenho ninguém na igreja com quem eu não fale ou evite falar.
Sim () Não () +/- ()
25. Sou uma pessoa que dificilmente se aborrece. As pessoas me veem como
alguém equilibrado. Sim () Não () +/- ()
26. Costumo dar uma segunda chance para aqueles que erram comigo.
Sim () Não () +/- ()
27. Não sou uma pessoa melindrosa. Sim () Não () +/- ()
28. Tenho facilidade em pedir desculpas. Sim () Não () +/- ()
29. Tenho amigos verdadeiros que já erraram feio comigo.
Sim () Não () +/- ()
30. Costumo ter paciência com todo tipo de pessoa.
Sim () Não () +/- ()
31. As pessoas me procuram para conversar sobre seus problemas.
Sim () Não () +/- ()
32. Eu percebo com facilidade quando alguém não está bem e ajo
para ajudar. Sim () Não () +/- ()
33. Quando há um encontro, as pessoas costumam ficar perto de mim.
Sim () Não () +/- ()
34. Não costumo chegar atrasado para meus compromissos.
Sim () Não () +/- ()
35. Não desisto do que faço por causa de críticas ou por causa de
problemas. Sim () Não () +/- ()
36. As pessoas me pedem coisas que não pedem para os outros.
Sim () Não () +/- ()
37. Sou muito cuidadoso quando vou falar com alguém um assunto delicado.
Sim () Não () +/- ()
38. Eu tenho coragem de falar com a pessoa o que for preciso
Sim () Não () +/- ()
39. Quando há um problema com uma pessoa, sou chamado a resolver.
Sim () Não () +/- ()
40. Não acredito no primeiro boato que escuto mesmo que seja de alguém
de minha família. Escuto os dois lados.
Sim () Não () +/- ()

GABARITO: 1-4: EMPATIA; 5-7: SERVIÇO; TESTEMUNHO PESSOAL: 8-11; EQUILÍBRIO FINANCEIRO: 12-16; LEALDADE: 17-23; CAPACIDADE DE PERDOAR: 27-30; SIMPATIA: 31-33; CONFIABILIDADE: 34-36; HABILIDADE PARA FALAR: 37-40.

#missão

A missão é o desenvolvimento natural dos módulos anteriores. Quando temos uma comunhão verdadeira com Cristo e com os irmãos, a tendência natural é levarmos a outras pessoas o amor de Cristo em nossas vidas. Neste módulo, iremos tentar desenvolver técnicas para tornar o PG mais eficiente no cumprimento da missão.

ATIVIDADE EXTERNA: O grupo deve marcar uma reunião com pessoas não batizadas. Pode ser algo simples como um almoço ou dependendo da disponibilidade do grupo um minievangelismo. Que Deus nos abençoe e nos conceda um espírito de missão. Já na primeira lição isto deve ser organizado. DICA: Lembra-se das pessoas não adventistas por quem você orou? Agora é o momento de convidá-las.



O Testemunho Pessoal

(Passar o vídeo: como não testemunhar).

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Qual foi o testemunho mais impactante que você já recebeu em sua vida? Que efeito ele teve sobre você?

INTRODUÇÃO: Às vezes, como adventistas nós nos preocupamos muito com o evangelismo tradicional, ou seja, dar estudos bíblicos ou participar de um evangelismo público ou classe bíblica. Porém, existe muito a ser feito na área do testemunho pessoal. O que é isso? É simplesmente falar as pessoas sobre o que Jesus fez em sua vida, como Ele é bom e como a pessoa pode experimentar a mesma coisa. Nem todos podem se envolver em todas as áreas de evangelismo da igreja, mas o testemunho pessoal é algo que todos nós podemos fazer.

DESENVOLVIMENTO:

O testemunho pessoal segue uma sequência lógica de cinco passos:

1. **ATRATIVIDADE:** A bíblia fala que somos testemunhas de Deus. Isa. 44:8. A testemunha precisa atrair a atenção da pessoa ou para que esta a escute quando falar ou para que sinta o desejo de perguntar sobre sua fé. Aqui algumas dicas são fundamentais: 1. Demonstre sua fé: use camisas da igreja, presenteie as pessoas do seu ambiente de trabalho com livros da igreja, deixe bem claro que certas coisas que você faz ou deixa de fazer são por causa de sua fé como por exemplo a guarda do sábado; ofereça-se para orar pelas pessoas quando houver oportunidade; se possível, leve sua bíblia para todo o lugar que for e o mais importante de tudo sempre fale bem de Cristo, de sua igreja (que as pessoas saibam qual igreja você frequenta) e de sua vida espiritual. Sem exagero, seja natural não force ser alguém que você não é. Essa demonstração da fé pode incomodar algumas pessoas e lhe atrair algumas críticas, mas alguém sincero vai observar e no momento certo estará pronto para ouvir seu testemunho. Lógico que essa demonstração da fé vai ser mais extensa ou não dependendo do ambiente em que você está. 2. Viva sua fé: seja amigo, evite contendas, evite criticar as pessoas e procure ver o lado positivo das coisas sem ser alienado e parecer desligado da realidade. Dever dinheiro e não pagar, ficar intrigado das pessoas, chegar nos ambientes e não falar com as pessoas, roupas curtas ou excesso de maquiagem e joias, condenar os pecados das pessoas, entre outras

coisas, destroem sua capacidade de atrair pessoas para Cristo. Muitas vezes, pessoas que você nunca vai ter oportunidade de falar serão atraídas por seu testemunho e, mais a frente, serão receptivas à mensagem.

2. **ABORDAGEM:** Não basta apenas atrair as pessoas. É necessário, na maioria das vezes, abordá-las para dar o seu testemunho. Aqui temos a situação mais crítica para muitos, pois nem todos são extrovertidos para falar com estranhos, ou então temem que testemunhar possa causar consequências no ambiente de trabalho, escola ou vizinhança. Mas algumas dicas podem fazer a diferença. Seja atento à oportunidade: Por mais tímido que você seja sempre alguém, (se você fizer a parte I, desenvolver sua atratividade) vai fazer amizade com você e vai ocasionalmente lhe falar de problemas ou pedir conselhos. Aí é a oportunidade de falar como Cristo lhe ajudou em determinado problema e como ele pode lhe ajudar também. Também é importante estar atento as necessidades das pessoas e oferecer-se para ajudar nem que seja para orar o que será muito apreciado por alguns. Muitas vezes, as pessoas vão lhe procurar para perguntar sobre a igreja ou sobre a bíblia; daí é necessário ter um conhecimento razoável sobre as questões bíblicas mais populares: Por que as pessoas no mundo sofrem se Deus é bom? Por que você guarda o sábado? Por que você se veste dessa maneira? A sua igreja proíbe de ir na festa? Entre outras questões. Não é necessário ter um conhecimento profundo, mas uma resposta adequada. Também pode ser uma oportunidade para se oferecer estudos bíblicos para que estas dúvidas possam ser sanadas.

3. **FALAR DO PLANO DA SALVAÇÃO:** Agora que foi feita a abordagem (ou por você ou pela outra pessoa), é despertar o interesse sobre o plano da salvação. Não tente nesse momento dar um estudo teológico profundo, mas usando palavras simples evitando o “igrejês” fale do pecado e dos males que ele causa nas pessoas, de como Deus enviou seu filho para morrer por nós e como pela fé ele está disposto a agir em nossas vidas a qualquer momento. Fale do que Ele fez em sua vida, como lhe concedeu paz e felicidade apesar dos problemas. Não fale de outras pessoas, mas apenas de você mesmo. Fale das vitórias e alegrias que você experimentou na igreja. Fale do amor que você sente por Jesus e do amor de Jesus sentido por você. Após esse momento, pergunte se a pessoa gostaria de convidar Jesus para fazer parte de sua vida. Deixe bem claro que não é fazer parte de uma igreja ou abandonar de uma vez toda a velha vida, mas simplesmente permitir Jesus em sua vida. Ao receber resposta afirmativa, convide a pessoa para orar e convidar Jesus. Se ela tem dificuldade, ore e peça que a pessoa repita o que você falar na oração. Após a oração, convide para um estudo bíblico. Se você não sabe dar seria interessante que pelo menos participasse dos estudos.

4. **ORAÇÃO INTERCESSÓRIA:** É fundamental a prática da oração intercessora nesse processo. É importante ter um caderno de oração, no qual devemos interceder por aqueles que estão próximos de nós. É necessário paciência e tempo nesta questão, pois certas pessoas precisarão de anos para aceitar a atuação do Espírito Santo em suas vidas. O testemunho pessoal pode ter suas técnicas, mas sem a atuação espiritual é totalmente inútil. Não podemos nos dar ao luxo de entrar numa luta espiritual sem a devida assistência espiritual.

CONCLUSÃO: O testemunho pessoal é mais do que uma atividade ocasional é um estilo de vida. Para que possamos atrair pessoas para Cristo, precisamos ser pessoalmente atrativos e dispostos a falar do amor de Jesus. Que não nos esqueçamos: todos têm, independente do talento, obrigação de testemunhar sobre o amor de Cristo e seu plano de salvação para todos.

APLICAÇÃO: Você tem o testemunho pessoal como estilo de vida? Estas perguntas vão lhe ajudar a descobrir:

1. Você tem um grupo de pessoas não adventistas por quem ora continuamente?
() Sim () Não
2. Você orou com alguém não adventista, fora da igreja, no último mês?
() Sim () Não
3. Você usa roupas com mensagens cristãs? (Se usou uma vez perdida não vale)
() Sim () Não
4. Alguém no último mês lhe pediu oração ou conselho?
() Sim () Não
5. A maioria das pessoas não-adventistas do seu círculo de amizade sabem de sua igreja? () Sim () Não
6. Você já foi criticado por pessoas que não são cristãs por causa de sua fé?
() Sim () Não
7. Você leva a bíblia para a escola ou ambiente de trabalho?
() Sim () Não
8. Nos últimos três meses levei pessoas a tomar estudos bíblicos
() Sim () Não
9. As pessoas não adventistas elogiam minha igreja.
() Sim () Não
10. No último mês, alguém me pediu para falar sobre a bíblia
() Sim () Não

RANKING: Marcou mais de cinco “sins”: parabéns, você tem senso de testemunho. Marcou entre dois e cinco “sins”: sinal vermelho seu grau de envolvimento está baixo e necessita reavaliar suas prioridades.

Marcou menos de dois “sins”: seu compromisso com o testemunho é praticamente nulo. Lembre-se: estar na igreja e frequentar os cultos não é garantia de salvação e nem garantia de que você está realmente em comunhão com Cristo.

CONTINUIDADE: Praticar as técnicas de testemunho pessoal apresentadas na lição. Trazer na próxima reunião cinco nomes de não adventistas por quem orar e tentar testemunhar a alguém esta semana. Também é o momento de organizar uma reunião para convidá-los. Uma Dica: chame os amigos de oração para uma confraternização.

LEITURA RECOMENDADA: Leia o capítulo 13 o livro Evangelismo, “Trabalho pessoal”.



Estudo Bíblico

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Você acha que somente as pessoas qualificadas podem dar estudos bíblicos? Ou o estudo bíblico é uma tarefa para todos?

INTRODUÇÃO: O estudo bíblico é o carro chefe do evangelismo adventista. Todo ano milhares de pessoas conhecem a igreja adventista e abraçam suas doutrinas através do trabalho de dedicados instrutores bíblicos. Porém cada vez mais o estudo bíblico está perdendo lugar na igreja a tal ponto que muitas igrejas com mais 100 membros as vezes só têm duas a três duplas missionárias ou mesmo nenhuma! Precisamos compreender a importância do mesmo para a igreja e abraçarmos este método revelado por Deus. Desde o seu início, a igreja trabalhou com estudos bíblicos sem todavia sistematizá-los. Porém 1883 a conferência geral pediu pela sistematização dos estudos bíblicos o que foi feito pelo pr. Stephen Haskell. Daí por diante todos os outros métodos evangelísticos se baseiam no estudo bíblico. É necessário compreendermos sua importância para o crescimento da igreja. II Tim. 3:16.

DESENVOLVIMENTO:

Geralmente se apresenta as seguintes justificativas para não se dar estudo bíblico:

1. **FALTA DE DOM:** Alguns alegam que estudo bíblico é somente para aqueles que tem dom para tal. No nosso estudo de dons, pudemos aprender que quando uma pessoa tem um determinado dom não quer dizer que isto desobriga os outros de fazerem determinada coisa. Por exemplo: o fato de existirem alguns pregadores muito talentosos, não elimina a importância de haverem pregadores menos talentosos para cumprir as necessidades da igreja. O fato de haver algumas pessoas com o dom da hospitalidade não quer dizer que eu não devo exercê-la quando houver necessidade. O fato de não possuir o dom do ensino não quer dizer que eu não tenha que ensinar a bíblia mesmo que seja para meus filhos. Existem coisas, que todos os cristãos devem fazer, independente do dom, e ensinar a bíblia é uma delas. Essa ideia de que só o "especialista" deve fazer as coisas na igreja sufoca o exercício dos dons e o senso de missão da igreja. Lógico que o "especialista" vai alcançar maiores resultados, mas com o devido preparo todos podem alcançar resultados.

2. **FALTA DE PREPARO:** Alguns alegam não dar o estudo bíblico por não ter o

preparo adequado. Ora existem roteiros de estudo bíblico muito fáceis de aplicar que não exigem praticamente preparo teológico quase nenhum. Além do mais, se surgirem dúvidas, as mesmas podem ser sanadas com outra pessoa que compreenda melhor o assunto. Além do mais o preparo é obtido quando se dá estudos bíblicos. Também, pode-se acompanhar o instrutor mais experiente para aprender.

3. **FALTA DE TEMPO:** Esta é uma das principais desculpas. Todavia todos nós temos tempo para aquilo que é prioridade. O estudo bíblico fortalece a espiritualidade, desenvolve o conhecimento bíblico, incentiva a necessidade de oração intercessória, desenvolve as habilidades relacionais e traz mais sentido ao estar na igreja. Contribuir para a salvação de uma pessoa não tem preço. A falta de tempo é apenas uma justificativa para o problema real: isto não é uma prioridade para mim.

4. **FALTA DE INTERESSADOS:** Muitos alegam que não estudos bíblicos por não terem interessados. Isto pode ser um sintoma da falta de testemunho pessoal (ver lição anterior), ou de falta de coordenação nas atividades da igreja. Esse é o problema mais fácil de ser resolvido, pois interessados podem ser conseguidos de várias maneiras: interessados da Novo Tempo, familiares e conhecidos, irmãos que estão sobrecarregados com vários estudos bíblicos e estão sem tempo. Muitas vezes, apenas é necessário que se haja interesse e que alguém faça a comunicação entre um e outro. Outra hipótese é a pesquisa bíblica onde sempre se descobre pessoas interessadas em conhecer mais da bíblia. Atividades sociais direcionadas também podem contribuir. (Serão tratadas em lição posterior).

5. **FRACASSOS ANTERIORES:** Muitos desanimam por fracassos anteriores nos estudos bíblicos. Este fracasso pode ser devido a pessoas que começaram o estudo bíblico e não terminaram, muitos estudos bíblicos sem nenhuma decisão pelo batismo ou mesmo poucos batismos. Devemos entender que o sucesso ou fracasso não podem ser medidos pela quantidade de batismos ou mesmo pela quantidade de pessoas que não terminam o estudo. O fracasso está principalmente em não se fazer nada para ganhar pessoas para Cristo. A decisão do batismo é uma atuação do Espírito Santo que depende da receptividade da pessoa ao receber o ensino, portanto não é algo que depende de mim. Meu papel é ser o mensageiro. Apesar de existirem técnicas que podem melhorar o interesse da pessoa pelo estudo bíblico (discutidas em lição posterior), a decisão é obra do Espírito Santo.

CONCLUSÃO: O estudo bíblico pode ser dado por qualquer um que tenha um interesse real no trabalho missionário. Deus precisa muito mais de pessoas que estejam disponíveis do que pessoas que estejam preparadas. Você gostaria de se comprometer com Deus a dar pelo menos um estudo bíblico?

CONTINUIDADE: Realizar uma prestação de contas sobre testemunho. Daqui por

diante orar pelos interessados durante um período a ser definido pelo grupo. (Três meses pelo menos). Verificar quem deseja, no PG, dar estudos bíblicos e marcar um treinamento de estudos bíblicos tradicional. (Existem vários materiais sobre o assunto). A prestação de contas sobre testemunho deve continuar.

LEITURA RECOMENDADA: Leia o capítulo 14 do livro Evangelismo, “O instrutor bíblico”.



Evangelismo em PG

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Qual foi a sua melhor experiência em equipe? Qual foi sua contribuição?

VERSO PARA MEMORIZAR: Rom. 16:3

INTRODUÇÃO: Às vezes, quando pensamos em evangelismo pensamos em trabalho individual. Mas no NT o trabalho evangelístico é sempre desenvolvido em grupo. Quando Pedro pregou o primeiro sermão evangelístico, em Atos 2, os demais apóstolos auxiliaram na pregação (atos 2:7-8,40-41). Paulo pregava o evangelho em equipe (atos 18:1-3, Rom 16:3, Fil. 1:24). O evangelismo feito por uma equipe era a regra e não a exceção. Ao realizarmos um evangelismo em pequeno grupo, estaremos apenas seguindo a orientação bíblia e do Espírito de Profecia: “Haja em cada igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalhar nas vizinhanças da igreja. Lançai o eu para trás de vós, e deixai que Cristo vá na frente como vossa vida e poder. Deixai que esta obra se introduza sem delonga, e a verdade será como fermento na Terra. Quando tais forças forem postas a operar em todas as nossas igrejas, haverá um poder renovador, reformador, vitalizante nas igrejas, porque os membros estão fazendo exatamente o trabalho que Deus lhes determinou fazer”. (Beneficencia Social p. 107). (Destaques acrescentados).

DESENVOLVIMENTO:

Como organizar um evangelismo de pequeno grupo? Alguns passos são necessários:

1. **DESCOBRIR OS DONS E AS PREFERENCIAS:** Antes de mais nada, precisamos descobrir os dons e as habilidades de cada pessoa do grupo, bem como o que cada pessoa prefere fazer. Coisas simples podem ser aproveitadas como gostar de cozinhar, gostar de cantar etc. Seria interessante dividir os dons do seu grupo em três grandes áreas: preparação do terreno, proclamação, visitação e apelo. Essas etapas serão analisadas a seguir.
2. **PREPARAÇÃO DO TERRENO:** Muitos, infelizmente, pensam no evangelismo como uma missão que deve ser efetuada em uma determinada época e não como um estilo de vida. O PG deve sempre estar evangelizando tanto na forma individual

(visto nas lições anteriores) que deve ser incentivada e trabalhada como na forma coletiva. Várias ações podem ser feitas para preparar o terreno para o evangelismo: fazer meses antes do evangelismo um almoço e convidar os vizinhos. Oferecer pão aos vizinhos, oferecer oração nas casas, preparar uma corrente de oração pelos interessados da região. Esses vizinhos não precisam necessariamente serem os que moram ao redor da casa onde é o PG, mas as casas dos parentes dos membros dos PGs que tenham não-adventistas. É muito importante destacar que esse carinho e cuidado deve ser antes, durante e depois do evangelismo.

3. PROCLAMAÇÃO: É a fase na qual irá realizar uma série de estudos bíblicos para se conseguir decisões para a igreja. Pode ser feito de várias maneiras: Uma séria contínua de 30 noites, finais de semana a noite (sexta, sábado e domingo), uma classe bíblica semanal fora do horário do PG. Precisa ter o instrutor quem vai dar o estudo, quem vai dirigir os cânticos (que devem ser animados e sem ter o formalismo da igreja) e quem vai visitar os interessados. (Pelo menos uma vez por semana ou para reforçar o estudo bíblico ou para criar um elo de amizade) e quem vai cuidar da oração intercessora pelos interessados. Não deveria haver a preocupação de sempre ter lanche nas reuniões para não gerar uma obrigação a mais para o anfitrião. Pode haver uma pregação ou um estudo bíblico a noite.

4. VISITAÇÃO: Todos deveriam se empenhar em visitar aqueles que estão no evangelismo do PG. Algumas dicas para que a visita se torne impactante: leve alguém para cantar e leve um pão ou um bolo para a visita. Se há necessidade de arrumar a casa ou de atender a visita em alguma coisa que seja feito de acordo com o dom de cada um dos membros do PG. (Alguém pode ter por exemplo a habilidade de fazer pequenos serviços domésticos. Com isso, pode ajudar em alguma necessidade da pessoa visitada). Isto irá deixar a visita impressionada e dará um forte incentivo para um maior compromisso da mesma.

5. APELO: As técnicas de apelo já foram estudadas em lição anterior, mas o grupo pode ajudar no sentido a todos testemunharem os benefícios de sua decisão. Ao instrutor fazer o apelo, deveriam as pessoas do grupo testemunharem positivamente do impacto de Jesus sobre suas vidas. Especialmente os parentes mais próximos daquela família. Não devemos pensar que somente aqueles que tem uma experiência única e especial podem testemunhar. Também é importante que o grupo ore pela decisão e continue mantendo contato com o interessado. Batizando-se, ou não, ele deve ser convidado a fazer parte do pequeno grupo.

CONCLUSÃO: Não existe alegria maior do que testemunhar para a salvação de outras pessoas. Que Deus me ajude a ser um instrumento para levar seu amor a outras pessoas.

CONTINUIDADE: Desafiar a todos os líderes parar organizar um evangelismo de PG em sua realidade local. Se o evento com os visitantes ainda não foi feito, continuar a incentivar o programa e a prestação de contas.

12

Técnicas para Apelo

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Qual foi o maior medo que você teve e conseguiu vencer? Como você se sentiu? Compartilhe sua experiência.

VERSO PARA MEMORIZAR: II Tim. 4:2

INTRODUÇÃO: Muitos vêm o apelo como o principal obstáculo para dar estudos bíblicos ou falar a pessoas sobre Cristo. Porém todos nós, de alguma maneira, temos que fazer apelos se não a estranhos, a nossos filhos, nossos amigos e colegas de trabalho. Afinal, apelo não é nada mais menos do que tentar convencer uma pessoa a um determinado ponto de vista. Portanto, não devemos ter medo e nem achar que isto é reservado apenas para os talentosos. Com o domínio de técnicas corretas muitos podem fazer apelos com um grau razoável de sucesso.

DESENVOLVIMENTO:

As principais técnicas para apelo são as seguintes:

1. **FAÇA APELOS GRADUAIS:** Não deveríamos deixar os apelos para os estudos finais. Devemos, desde o início, fazer apelos simples como o compromisso de orar, ler a bíblia, aceitar Jesus como salvador etc. Com isso, a pessoa vai se acostumando com os apelos e fica mais fácil aceitar os apelos mais difíceis como guardar o sábado, devolver o dízimo etc.
2. **DÊ OPÇÕES A PESSOA:** Principalmente no apelo para o batismo é importante não fazer um apelo aberto do tipo "Você quer se batizar?". Mas sim algo como: "Teremos um batismo no sábado e outro na semana que vem. Em qual deles você deseja se batizar?" Quando se fala sobre o sábado, o apelo: "Você deseja guardar o sábado?" Não seria o ideal, mas sim algo como: "Está disposto a começar a guardar o sábado nesta próxima semana? Vamos orar a respeito?". O apelo direcionado sempre é melhor para responder do que o apelo aberto.
3. **ESTEJA DISPOSTO A RESPONDER AS OBJEÇÕES:** É muito importante que o interessado apresente suas objeções. Pessoas que não apresentam objeções em nenhum apelo podem estar ou muito tímidas ou sem um interesse real na questão. É sempre bom perguntar qual a dificuldade que a pessoa está enfrentando para tomar uma determinada decisão. Obviamente esta lição de pequeno grupo não tem como

trazer respostas a todas as objeções levantadas. Porém existem algumas objeções que podemos responder. Geralmente se dividem em três áreas: falta de preparo, dificuldades pessoais ou medo das consequências. Para a falta de preparo você pode falar sobre a história do Eunuco em Atos 8, que tomou uma decisão ao lado de Cristo rapidamente. Logicamente existem casos que a pessoa realmente não está preparada, como problemas no casamento e neste caso o ideal é apelar para que ela se prepare o mais rápido possível. Aqueles que enfrentam dificuldades pessoais, como a guarda do sábado, é sempre bom contar uma experiência de alguém que enfrentou a mesma situação. Para aqueles que tem medo por exemplo, da reação da família, Mateus 10:37. Não aceite as justificativas sem procurar mostrar que se a pessoa tiver fé Deus irá atuar em seu favor. Existem na igreja bons materiais sobre como lidar com objeções que podem ser estudados por aqueles que desejam fazer apelos.

4. **SER EQUILIBRADO:** Não devemos forçar excessivamente o apelo e nem fazer um apelo sem insistir. O ponto é persistir sem constranger. Após fazer o apelo, responder as objeções e insistir até umas três vezes, o interessado deve ser deixado à vontade. Isso não quer dizer que vamos desistir dele, mas que iremos esperar um segundo momento para apelar novamente. Não devemos concordar com as justificativas do interessado pois isso pode lhe dar força para continuar na indecisão mas devemos sempre mostrar o poder de Deus para ajudá-la. Talvez a melhor política seria dizer ao interessado olha eu entendo sua dificuldade, mas eu creio que se você confiar em Deus ele removerá os obstáculos. Agora por outro lado, minimizar as dificuldades da pessoa em se decidir pode deixar a pessoa constrangida e afastá-la da igreja. Equilíbrio entre entender as objeções levantadas e ao mesmo tempo não concordar totalmente com a pessoa mostrando que ela não deve se acomodar em tomar a decisão é algo que deve ser buscado.

5. **ORAÇÃO INTERCESSÓRIA:** O apelo não é simplesmente uma questão de técnica. É uma questão espiritual. Devemos orar diariamente pelas pessoas a quem damos estudos bíblicos pedindo que o Espírito Santo prepare o coração das quais iremos apelar. Nessa questão, devemos confiar menos em nós mesmos e mais no poder de Deus. E se oramos e pedimos o poder de Deus não devemos ter medo de fazer o apelo, pois com certeza o poder de Deus estará conosco.

CONCLUSÃO: Você tem alguma experiência sobre apelo? Alguma técnica que gostaria de compartilhar? Alguma sugestão sobre apelo? Você é bem-vindo a falar.

CONTINUIDADE: Desafiar o grupo a fazer um apelo para um conhecido ou aluno de estudo bíblico. Continuar com a prestação de contas. Agora é o momento de todos irem para os seus PGs. Mantenha o grupo no whatsapp e os incentive a manter os hábitos adquiridos. Também discuta com o grupo o cartão de gerenciamento da União Nordeste e avalie o seu PG.

#apêndice

Aqui teremos um apêndice tratando dos dons espirituais e como utilizá-los para fortalecer o seu PG. Pode ser estudado um final de semana ou quando os líderes estiverem com seus PGs.

ATIVIDADE: É fundamental fazer um levantamento dos dons do grupo e depois montar uma atividade baseada neles.



O que é o dom espiritual?

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Qual a coisa que você mais gosta de fazer na vida? E na igreja, o que você mais gosta de fazer?

INTRODUÇÃO: Os apóstolos estavam felizes, porém preocupados com o futuro. Cristo tinha acabado de ascender aos céus e lhes incumbido a missão de pregar o evangelho em todo o mundo. Mas como poderiam eles cumprir tal tarefa? Eles eram incultos e sem preparo formal e apesar de viverem três anos e meio com o maior professor que o mundo conheceu, obviamente, isto ainda não era suficiente. Apesar disso, dedicaram a orar e confessar seus pecados e buscarem a habilitação para cumprir a tarefa. Deus os capacitou derramando sobre eles o Espírito Santo. Atos 2:1-2. As vezes pensamos que a capacitação foi apenas para falar em línguas estrangeiras (Atos 2:4), mas foi muito mais do que isso. Eles receberam o dom de profetizar, de influenciar pessoas com a sua palavra, de curar (Atos 3:6-7) e até mesmo de entender adequadamente a palavra de Deus. "O Pentecostes trouxe-lhe uma iluminação celestial. As verdades que não puderam compreender enquanto Cristo estava com eles, eram agora reveladas." (Atos dos Apóstolos, p. 24) E assim, ganharam mais de 3 mil pessoas no primeiro dia de trabalho! (Atos 2:41). Tudo o que foi feito naquele memorável dia, e dali por diante, foi a atuação dos dons do Espírito Santo na vida dos apóstolos.

DESENVOLVIMENTO:

Algumas características importantes sobre os dons espirituais:

1. Os dons espirituais são capacitações dadas pelo Espírito Santo para o cumprimento da missão, edificação espiritual pessoal e de outros e amadurecimento pessoal. (Ef. 4:12-14).
2. Eles são concedidos para os membros da igreja que recebem o Espírito Santo no momento da conversão (Atos 10:44-46), que não precisa necessariamente ocorrer depois do batismo como podemos ver no caso de Cornélio.
3. Como é ligado ao recebimento do Espírito Santo, pode ser removido quando o indivíduo se afasta de Deus ou quando não tem uma experiência espiritual genuína, apesar de Deus muitas vezes manter o dom espiritual naqueles que estão fracos espiritualmente, como no caso de Balaão que, apesar dos seus erros, só teve seu dom espiritual (profecia) removido quando ele se afastou definitivamente de Deus. (Balaão

apesar de ser profeta, procurou o ganho financeiro e foi atrás do rei Balaque mesmo sabendo que era errado). Ver números 22-25 e Josué 13:22.

4. Devemos também tomar cuidado para não confundir o dom espiritual com uma habilidade natural que não tem ligação com a vida espiritual da pessoa. Uma pessoa que canta possui uma habilidade natural que é independente da comunhão que a pessoa possa ter com Deus.

5. O dom espiritual pode ser buscado, isto é, a pessoa pode orar e pedir a Deus pelo dom espiritual que a igreja está precisando. I Cor. 14:1

6. O dom espiritual é distribuído de acordo com a vontade do Espírito Santo. I Cor. 12:10-11

7. Os dons espirituais são apenas os listados na bíblia.

8. Nenhum dom espiritual foi negado a igreja até a segunda vinda de Jesus. I Cor. 1:7.

9. O sucesso do exercício do dom é guiado pelo Espírito santo. Ao mesmo tempo em que ele dá dom de pregar por exemplo, ele abre a mente e o coração das pessoas para receberem a palavra. Ele se responsabiliza pelos resultados. Eu apenas preciso exercer o dom.

10. Não exercer o dom espiritual é pecado aos olhos de Deus. Mt. 21:28-31

CONCLUSÃO: Os dons espirituais são fundamentais para a igreja de hoje. Devemos, portanto, buscar conhecer este importante assunto e praticá-lo na igreja. Você deseja conhecer mais sobre os dons espirituais?

CONTINUIDADE: Peça para as pessoas dizerem o que elas entendem sobre o dom espiritual. Reforce algum ponto que não foi compreendido.

LITERATURA UTILIZADA:

Ellen White, Atos dos Apóstolos.

Ellen White, Patriarcas e profetas.

14

Classificação dos dons espirituais

GERENCIAMENTO

BUSCANDO O MILAGRE

QUEBRA-GELO: Qual o dom que você acha que possui?

DISCUSSÃO: Os dons espirituais podem se classificar de diversas maneiras. Podemos agrupá-los, por exemplo, em dons espirituais do entendimento, isto é, dons que ajudam a pessoa a ter uma compreensão mais profunda da palavra de Deus e como aplicá-la. Às vezes estes dons podem estar juntos numa mesma pessoa ou não. Esses dons são necessários para o preparo dos membros em relação à palavra de Deus e a vida prática. São eles:

SABEDORIA - Capacidade de entender de forma prática como se relacionar com Deus e com o próximo. Geralmente os sábios são bons conselheiros e conseguem aplicar de forma bem prática os princípios bíblicos. É mencionado em I Cor. 12:9.

ENSINO (MESTRE): Capacidade de tornar claro o ensino referente à palavra de Deus. Tem a habilidade de pegar assuntos difíceis e torná-los compreensíveis para as pessoas. São excelente professores e pregadores. É mencionado em Rom. 12:7.

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS: Capacidade de perceber quando algo não está bem em alguma pessoa ou em algum ensino. Geralmente são os primeiros a perceberem o erro em um ensino religioso ou a notarem que uma pessoa não é o que aparenta ser ou que problemas estão atingindo o bom funcionamento da igreja. Não costuma errar nesse ponto. É mencionado em I Cor. 12:10

CONHECIMENTO (CIÊNCIA): Capacidade de entender a bíblia de forma profunda e de descobrir verdades bíblicas que muitos não conseguem entender. Também possui a habilidade de entender questões teológicas complexas que nem sempre os outros conseguem entender. Nem sempre está associado ao dom do ensino o que pode tornar sua explicação difícil de entender para alguns. E nem sempre a pessoa com esse dom tem o da sabedoria, isto é, consegue aplicar de forma prática seu conhecimento. É mencionado em I Cor. 12:8.

Outro grupo de Dons espirituais são os dons da palavra, dons exercidos na transmissão da palavra dada a igreja. É interessante notar que esses dons não têm relação direta com a oratória ou com a habilidade de cantar, visto que estes são habilidades que se desenvolvem com exercício ou através de aptidão natural. São eles:

PROFECIA: O recebimento de uma revelação especial de Deus que pode ou não ter relação com o futuro. É mencionado em I Cor. 14:1.

EXORTAÇÃO: Capacidade de falar ao coração do ouvinte para que este tome uma decisão, se sinta animado e confortado ou perceba alguma falha. O dom de exortação é o dom da palavra que estimula a pessoa a alterar seu comportamento. É mencionado em Rom 12:8.

LÍNGUAS: Capacidade de falar uma língua estrangeira sem ter conhecimento prévio do idioma. Foi amplamente utilizado na igreja primitiva devido a necessidade de se pregar a vários grupos linguísticos sem preparo na língua - At. 2:6, 8-10.

INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS: Capacidade de entender uma língua estrangeira sem ter prévio conhecimento dela. Sempre funciona em conexão com o dom de línguas. I Cor. 14:27.

Outro grupo de Dons espirituais de função que são os dons que capacitam para funções na igreja. São eles:

EVANGELISMO: A capacitação do Espírito Santo para pregar para multidões e levá-las para a decisão. É mencionado em Ef. 4:11.

PASTORADO: é um conjunto de habilidades que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo, capacitando-os para ministrar ao povo de Deus num relacionamento a longo prazo. Assumem a responsabilidade pela saúde e maturidade espiritual das pessoas em uma comunidade religiosa. Ef. 4:11.

GOVERNO: É a capacidade de liderar pessoas para extrair delas o melhor possível para alcançar objetivos definidos, superar dificuldades e conduzir atividades diversas. Quem tem esse dom tem coragem de tomar decisões difíceis, mesmo que enfrente dificuldades ou críticas. Também tem iniciativa para resolver problemas Ef. 4:11

APOSTOLADO: Disposição de abandonar o ambiente familiar ou até mesmo sua terra natal para pregar o evangelho nos mais diferentes contextos. Gosta de abrir igrejas e de trabalhar com igrejas iniciantes. I Cor. 12:29.

O último grupo de dons são os dons chamados de apoio porque apesar de não serem usados diretamente na pregação do evangelho ou dentro da igreja servem para abrir caminho para o exercício dos dons, anteriormente citados, tornando as pessoas mais receptivas. São os dons que abrem caminho no cumprimento da missão. São eles:

MISERICÓRDIA (SOCORRO OU AJUDA): É o dom dado a algumas pessoas de perceber as necessidades dos outros e ter iniciativa para resolver seus problemas. Quem tem esse dom costuma ter uma sensibilidade muito grande com as pessoas especialmente aquelas que passam por problemas. É citado em Rom 12:8.

SERVIÇO (MINISTÉRIO): Todos devem servir. Porém, pessoas com esse dom gostam e assim fazem com mais intensidade o servir as pessoas nas mais diversas áreas, especialmente em tarefas que as outras não gostam de fazer. Eles chegam cedo para arrumar a igreja, limpam a casa de um irmão necessitado e não gostam de negar favor a quem lhe pede. É citado em Rom 12:7.

CONTRIBUIÇÃO (REPARTIR): Capacidade de ajudar financeiramente com um desprendimento acima da média, sendo capaz de prejudicar, até mesmo, seus planos

pessoais pelo bem da maioria. Não importa se a pessoa tem dinheiro ou não. Citado em Rom. 12:8.

FÉ: Capacidade de avançar pela fé quando as circunstâncias não são favoráveis, pois consegue ver, de forma clara, que determinado objetivo está de acordo com a vontade de Deus. Geralmente ela consegue realizar coisas assombrosas sem recursos ou ajuda recebendo muitos milagres nesse processo. Citado em I Cor. 12:9.

MILAGRES: Capacidade de realizar obras sobrenaturais que desafiam o entendimento humano. Geralmente quem tem este dom tem associado o dom do da fé. I Cor. 12:29.

CURA: Capacidade de trazer cura de doenças a quem precisa. Deus usa a pessoa como instrumento para curar de modo imediato ou gradual sem a ajuda médica ou com a mesma. I Cor. 12:30.

CONCLUSÃO: Que Deus me ajude a exercer meu dom espiritual.

CONTINUIDADE: Tente identificar o dom espiritual de cada um. Continue a prestação de contas focando a necessidade de exercer esse dom.



Dons Universais

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Peça para a pessoa do lado fazer um elogio a pessoa ao seu lado dela. O elogio precisa ser sincero e mencionar algo que a pessoa faça que seja bem feito. Pode ser uma coisa aparentemente simples como um sorriso.

INTRODUÇÃO: É bem conhecida de todos a parábola dos talentos. Mt. 25:14-30. Contudo, alguns detalhes dessa parábola passam despercebidos. Um deles é o fato de que o que menos recebeu teve em suas mãos um talento. Ora um talento nos tempos bíblicos pesava cerca de 60kg e era muito valioso: valia cerca de 20 anos de trabalho de um trabalhador comum. O que menos recebeu ainda recebeu muito. Assim é com Deus. O que menos recebe dos seus dons ainda recebe muito, pois Ele não dá somente um único dom para seus filhos. Mesmo o mais humilde deles, recebe um “talento de dons” que poderá desenvolver. Os dons espirituais não se restringem as listas do Novo Testamento e cada um dos seus filhos possuem pelo menos em comum 8 dons que chamaremos de dons universais. Esses dons são mencionados no livro Parábolas de Jesus capítulo 25.

“Os dons especiais do Espírito não são os únicos talentos representados na parábola. Ela inclui todos os dons e dotes, originais ou adquiridos, naturais ou espirituais. Todos devem ser empregados no serviço de Cristo.” (Parábolas de Jesus, P. 173).

DESENVOLVIMENTO:

De acordo com Ellen White os dons universais são os seguintes:

1. **FACULDADES MENTAIS:** Deus dá a todos as faculdades mentais para que possa discernir a verdade e adorar a Deus de modo adequado. É nossa obrigação estudarmos com afinco para alcançarmos o melhor desenvolvimento intelectual possível, sabendo que teremos que prestar contas daquilo que sabemos e de que poderíamos saber se tivéssemos nos esforçados. “Se for submetido a direção do Espírito, quanto mais perfeitamente cultivado o intelecto, tanto mais eficazmente poderá ser usado no serviço do Senhor.” (Idem, p. 176). Uma mente cultivada com leitura, com atividades sadias, exercício, boa alimentação poderá fazer mais para Deus. Isso não quer dizer necessariamente uma faculdade mais o estudo da palavra de Deus.

2. **LINGUAGEM:** “O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado cuidadosamente. De todos os dons que recebemos de Deus, nenhum é capaz de se tornar

maior benção que este. ” (Idem, p. 178). A voz deve ser treinada em sua dicção para ser clara e de fácil compreensão. Devemos procurar falar em tom agradável com o outro utilizando palavras gentis e corteses. Ao falar com alguém, procurar usar palavras gentis – sinceridade não é desculpa para grosseria, e ao censurar, procurar usar uma linguagem amorosa. Pessoas saem da igreja, deixam de querer ter cargo na igreja, ficam traumatizadas por falta de palavras sábias e gentis ao lhe serem feitas censuras. Também é não falar bobagens de modo imprudente. Palavrões, piadas de baixo nível, críticas grosseiras a membros da família devem ser evitados. Palavras descuidadas proferidas na família deixam marcas nos filhos. Também devemos ter cuidado ao falar de nossas lutas e problemas para pessoas não adventistas ou mesmo adventistas imaturos, pois isso não os ajudará. Também devemos ter cuidado com o que ouvimos em segredo para não repassar para outros. Enfim a linguagem é o meio pelo qual testemunhamos as pessoas sobre o poder de Deus e deve ser cultivada como um dom valioso.

3. INFLUÊNCIA: O dom da influência tem a ver com a atmosfera própria de cada pessoa. De acordo com Ellen White: “Toda alma está circundada de uma atmosfera própria, que pode estar carregada do poder vivificante da fé, do ânimo, da esperança, e perfumada com a fragrância do amor. Ou pode estar pesada e fria com as nuvens do descontentamento e egoísmo, ou intoxicada com o contato mortal de um pecado acariciado. ” (Idem, p. 181). Não podemos nos livrar do exercício desse dom, pois inconscientemente temos uma influência nas pessoas. Esta influência está em nossas palavras, atos, aparência e comportamento inconsciente. Uma pessoa influencia outra e esta; e o exemplo de um pode influenciar milhares. Infelizmente muitos por possuírem carisma pessoal tem usado esta influência para o mal, desencaminhando pessoas através de suas críticas, afastado amigos através de suas fofocas e representando o evangelho de maneira tão negativa que muitas pessoas não querem saber da mensagem. “Muitos há que temerão enfrentar no tribunal de Deus os resultados de sua influência. Somente pela graça de Deus é que poderemos utilizar sabiamente esta dádiva. ” (Idem, p. 182).

4. TEMPO: Deus dá o tempo para todos e como seus filhos, temos a obrigação de usá-lo para sua glória. “De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo. ” (Idem). Muitos estão ocupados demais cuidando de ganhar dinheiro, cuidando da vida pessoal para ter tempo de trabalhar para Deus. Muitos viajam para sua diversão pessoal sem qualquer consideração para compromissos que possam ter na igreja. Porém o tempo não deve ser usado sabiamente apenas na igreja, mas no trabalho o tempo deve ser aproveitado, não em atividades vazias e ociosas. Excessos na televisão, conversas vazias e outras coisas são percebidas pelo céu. “Os pais não cometem pecado maior que permitir que seus filhos nada tenham para fazer. As crianças logo aprendem a amar a ociosidade, e tornam-se homens e mulheres inúteis e sem recursos. ” (Idem, p. 184). Muitos pais reclamam que os filhos não conseguem trabalhar ou que os exploram; muitas vezes culpa dos mesmos que não

ensinaram os filhos a cuidar da casa ou mesmo o deixaram desperdiçar horas e horas em internet, videogame e outras coisas.

5. **SAÚDE:** O corpo deve ser conversado em boas condições físicas para prestar um serviço aceitável para Deus. Ele se comunica conosco através de nossa mente e um corpo que não cuida de sua saúde não terá o mesmo discernimento espiritual de alguém que se cuida.

6. **FORÇA:** Deus não é honrado quando fazemos seu trabalho de qualquer maneira. Devemos honrá-Lo fazendo seu trabalho com todas as nossas forças. Muitos há que fazem a obra de Deus com a metade do esforço (ou menos) que empregam em seu trabalho secular ou mesmo em coisas tão triviais como, por exemplo, jogar videogame. Muitos não são vitoriosos em suas atividades simplesmente porque não se esforçam o suficiente. Desistem da primeira dificuldade, pedem a Deus apenas uma vez e quando não conseguem culpam o todo poderoso por sua falta de esforço. Ao comentar sobre o profeta Daniel Ellen White declara: "O caso de Daniel tem uma lição para nós. Revela o fato de que o homem de negócios não é necessariamente astuto, esperto. Pode ser instruído por Deus passo a passo." (Idem, p. 187). Estar cansado para fazer o trabalho de Deus devido ao excesso de esforço no trabalho ou outra atividade só mostra que a prioridade de servir a Deus não está em primeiro lugar. Se estou trabalhando ou estudando de tal maneira que não consigo fazer a obra de Deus, preciso diminuir o ritmo ou até mesmo trocar de atividade.

7. **DINHEIRO:** Deus entende que o dinheiro é dom. Como tal deve ser usado cuidadosamente e com equilíbrio para glorificar a Deus. "O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, água para o sedento, vestido para o nu. (...) Mas o dinheiro não é de mais valor que a areia, a não ser que o empreguemos para prover as necessidades da vida, para bênção aos outros e para o desenvolvimento da obra de Cristo." (Idem, p. 188) Quando entendemos que o dinheiro é um dom, compreendemos que nossa obrigação para com Deus não acaba como o dízimo e a oferta. Muitos há que desperdiçam dinheiro comprando sapatos, roupas e outras coisas quando poderiam poupar mais dinheiro para ajudar na igreja. Muitos ao dizimar dão dízimo simbólico que não representa o ganho real ou dão uma oferta do dinheiro que sobra. Alegam pobreza ou dívidas para não trazerem a parte de Deus. Quando compro algo, devo sempre perguntar: eu preciso realmente disso ou estou desperdiçando meu dinheiro de forma a desonrar a Deus?

8. **AFETO E CORDIALIDADE:** Todos têm como obrigação diante de Deus em ser afetuosos e corteses com todos ao redor. Um abraço, um elogio, uma advertência amorosa pode salvar uma pessoa do abismo. Porém não devemos ser corteses com nossos amigos, mas com todos ao redor. Devemos medir nossas palavras com as pessoas sem sermos, todavia, falsos ou covardes para falar a verdade para quem precisa. A cordialidade não é sinônimo de falsidade ou hipocrisia. Não adianta falar palavras doces para a pessoa e falar mal dela pelas costas. Porém muitos se aborrecem pelos

motivos mais triviais ou alimentam mágoas de forma irracional. Não devemos aceitar esse tipo de coisas e, não obstante, devemos tentar ajudar os fracos, não podemos apoiar os críticos que em tudo veem defeito e só querem que as coisas sejam feitas da maneira deles. O amor não se mistura com o mal. Em determinados casos é melhor nos afastarmos destas pessoas.

CONCLUSÃO: Todos nós temos diversos dons. Mesmo uma dona de casa pode exercer seus dons de forma a glorificar o nome de Deus. Estaremos usando os nossos diversos dons para a honra dEle?

APLICAÇÃO: Em qual desses dons universais você tem dificuldade? Em qual você tem mais facilidade? Por quê?

16

Dons naturais e adquiridos

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

QUEBRA GELO: Distribua entre as pessoas os nomes dos membros do pequeno grupo. Então, cada membro deve identificar esta pessoa pelas qualidades no jeito de ser e pelo que ela faz, como por exemplo saber cantar. Daí, cada pessoa vai tentar adivinhar quem é a pessoa através desta lista.

INTRODUÇÃO: Deus tinha uma grande obra para ser feita. A construção do tabernáculo, lugar visível de sua habitação no meio do povo de Israel precisava ser executado com perfeição de acordo com o modelo apresentado a Moisés. O que Deus fez então? Ele chamou e abençoou os dons naturais de Bezalel e Aoliabe para a preparação do santuário terrestre. Eles não se tornaram artesãos naquele momento pois já possuíam o dom natural que foi abençoado por Deus para a realização de sua obra. É interessante que também lhes deu a habilidade de ensinar outras pessoas. – Exo. 35:34.

DESENVOLVIMENTO:

O dom natural é também algo dado por Deus. Porém, diferentemente dos dons espirituais, esses acompanham a pessoa independente de sua condição espiritual. Existem antes da conversão da pessoa e não desaparecem se a mesma se afastar de Cristo. Uma pessoa por exemplo, não perde a habilidade de cantar ao sair da igreja. Não deixa de ter habilidade para o desenho se sair da igreja.

O Espírito de profecia deixa claro que certos dons podem ser adquiridos ou aperfeiçoados. Ao comentar a parábola dos talentos ela diz: “Os dons especiais do Espírito não são os únicos talentos representados na parábola. Esta inclui todos os dons e dotes, originais ou adquiridos, naturais ou espirituais. Todos devem ser empregados no serviço de Cristo.” (Ellen White, Parábolas de Jesus, p.173). Ver também Mt. 25:14-30.

O dom adquirido geralmente vem como esforço do obreiro em procurar certas capacitações do Espírito Santo ou procurar adquirir habilidades. O apóstolo Paulo nos incentiva a procurar os dons. I Cor. 14:1 e na parábola dos talentos fica claro o ensino de que podemos aumentar os dons que Ele nos concedeu.

O dom natural geralmente é percebido pela pessoa que o possui de três formas – a facilidade com que exerce esta habilidade, o reconhecimento das pessoas e o prazer com que realiza esta tarefa. Quem tem o dom natural, mesmo sem um treinamento específico, já demonstra uma certa facilidade para exercê-lo, mesmo quando criança. Geralmente possui prazer em exercer esse dom e é reconhecido pelas pessoas. Raros

são os casos que as pessoas têm dons naturais e não se dão conta deles. Na verdade toda habilidade natural pode ser utilizada pelo Espírito Santo de três formas – primeiro a habilidade natural é santificada pelo Espírito para tocar o coração das pessoas para as realidades espirituais. Um exemplo clássico desta capacitação do Espírito Santo em um dom natural seria a habilidade de falar de forma eloquente e capacitação espiritual o levar essas pessoas para entregar sua vida a Cristo. Segundo: Deus dá sabedoria para o exercício do dom, tornando-o mais eficiente como por exemplo no caso do dom de artesão de Bezalel e Aoliabe. E terceiro, o Espírito Santo pode ampliar este dom natural como por exemplo a habilidade de cantar.

Já os dons adquiridos podem ser desenvolvidos da seguinte maneira:

1. **PELO EXERCÍCIO:** Certas habilidades podem ser adquiridas ou ampliadas pelo exercício. Respiração correta, exercícios vocais podem desenvolver o dom da fala para grandes grupos. A habilidade para cantar pode ser desenvolvida também pelo exercício, como o estudo diligente, pode levar a um maior conhecimento bíblico.

2. **PELA CONSAGRAÇÃO:** Muitas vezes, Deus concede dons através da consagração da pessoa. Na bíblia temos o exemplo de Daniel que orou a Deus numa crise para esclarecer a interpretação do sonho de Nabucodonosor (Dan. 2), e pela leitura do texto podemos ver que daquele momento em diante ele passou a ter o dom de profecia.

3. **APRENDIZAGEM:** O dom adquirido pode ser obtido pela aprendizagem. Cozinhar, tocar instrumento musical, usar o computador são habilidades adquiridas que podem ser usadas por Deus para a glória do Seu nome. Não há limite para o que podemos aprender e usar para edificação da igreja.

4. **NECESSIDADE:** Muitas vezes, devido à necessidade, Deus também concede dons que seus filhos não têm para que sua obra possa ser feita. O profeta Jeremias era uma pessoa de natureza sensível que não gostava de enfrentar as pessoas e nem de trazer más notícias. Jer. 20:14-18. Mas Deus lhe deu dons para fazer frente a necessidade. Muitas vezes, temos uma situação em que não temos ninguém com o dom necessário na igreja. Se confiarmos nEle ele poderá dar a mim o dom necessário para fazer frente a necessidade.

5. **DESEJO E FÉ:** Outro elemento importante para adquirir dons é o desejo de se adquiri-lo e a fé com que se busca. Em nenhum lugar da bíblia Deus diz que não podemos procurar por mais dons, apesar de dizer que o Espírito dá o dom a quem Ele quer. Muitas vezes, o desejo de nosso coração por um determinado dom pode ser a voz de Deus falando ao nosso coração. Os dons podem e devem ser adquiridos ou aperfeiçoados.

CONCLUSÃO: Não importa se seu dom é natural ou adquirido, ele pode e deve ser usado para glória de Deus.

CONTINUIDADE: Discuta com os membros do seu grupo que dons naturais eles podem usar para a igreja e que dons eles desejam adquirir. Nessa fase, seria interessante fazer um levantamento dos dons do seu grupo, os espirituais, os naturais e os adquiridos. Esse levantamento será fundamental para o estudo e prática da última lição.



Como utilizar os dons para o cumprimento da missão

GERENCIAMENTO

BUSCA DO MILAGRE

INTRODUÇÃO: Uma das coisas mais empolgantes em trabalhar com um PG é o uso dos dons dos membros para o cumprimento da missão. Não é uma coisa fácil, pois exige um levantamento dos dons do seu PG e um estudo cuidadoso de como implantá-los. Essa lição não tem como intenção cobrir todas as possibilidades, mas sim mostrar caminhos e ideias para que se avance nesta área. Ellen White fala que devemos criar meios para que todos participem na igreja e que todos utilizem seu dom para o cumprimento da missão.

Passos para desenvolver os dons no PG para o cumprimento da missão:

1. Fazer um levantamento dos dons das pessoas presentes no pg. No apêndice temos duas ferramentas: um teste de dons espirituais e um formulário para descrever os dons naturais e adquiridos bem como a área em que a pessoa deseja trabalhar. Com isso, pode ser formado um banco de dados no qual disponibilidade e as habilidades necessárias para algum trabalho no PG poderão ser consultadas.

2. O primeiro passo é a prática dos dons na própria reunião e atividades. Se alguém tem, por exemplo, a habilidade ou desejo de cantar, que dirija os cânticos ou apresente hinos especiais, mesmo que ainda não tenha toda a habilidade necessária. Outro exemplo é: se alguém tem o dom do ensino, deve passar a lição no PG. Se alguém tem o dom da liderança deve dirigir a reunião. Caso possua algum dom na área de serviço, devem fazer atividades de serviço à comunidade como por exemplo um almoço, auxílio a doentes da rua etc. Se possui alguma formação profissional, que possa trazer algum auxílio para os membros. Por exemplo, em Santa Catarina houve um pequeno grupo que tinha uma nutricionista que aproveitou essa formação para convidar as pessoas da rua para um curso de nutrição. Várias pessoas passaram a frequentar o PG desde então. Outros profissionais poderiam fazer outras coisas como, por exemplo, um cabelereiro oferecer um curso de corte e costura, orientações financeiras etc. Neste caso a abrangência destes trabalhos seria a área onde se localiza o PG.

3. A sequência natural seria aplicar os dons na igreja. O PG pode apresentar sua relação de dons e disponibilidades para a comissão de nomeações. Os diversos PGs podem se unir para realizar uma grande ação social como por exemplo uma grande feira de saúde e assim envolver todos os dons em uma igreja. Conhecendo os dons da igreja a criatividade é o limite.

4. Devemos nos lembrar que o uso dos dons não é um fim em si mesmo; não adianta a igreja usar esses dons somente para fazer eventos. O objetivo dos dons é muito

claro na igreja: em Ef. 4:11-13, mostra que os dons têm como objetivo a edificação da igreja na fé, no ministério e no crescimento espiritual da igreja. Os dons devem levar a igreja a crescer em todas as áreas. Um evento na área social, por exemplo, sempre deveria estar conectado com o evangelismo. O uso dos dons deve ter um objetivo claro: preparar o caminho para o evangelismo e auxiliar no crescimento geral da igreja.

5. Outro ponto importante é que não deve ser usada de forma desorganizada. Paulo enfrentou este problema na igreja de Corinto, e em I Cor. 14 ele mostra a importância do seu uso organizado. O exercício dos dons deve ser submetido ao programa da igreja e estar debaixo da supervisão dos departamentos da igreja. É muito importante que o exercício dos dons venha a fortalecer o programa e os departamentos da igreja e não o contrário.

CONTINUIDADE: Fazer um levantamento dos dons do pequeno grupo utilizando os formulários do apêndice. Com a relação de dons do PG na mão, elaborar um projeto que atenda o envolvimento de todos os dons levantados.



Teste de Dons Espirituais

A intensidade da atividade está marcada de 1 a 4. Ao final, soma-se a pontuação e se descobre seu dom.

QUAL É O SEU DOM?

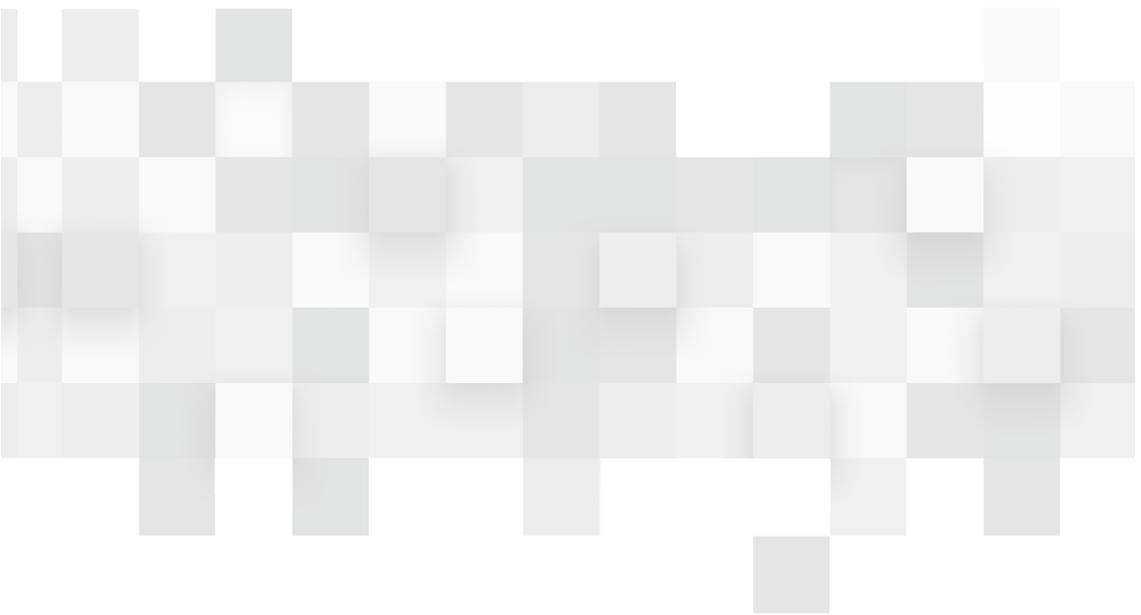
	1- Nunca	2- Quase Nunca	3- Mais ou Menos	4- Quase sempre	5- Sempre	N	Dj	+-	Qs	S
1. Gosto de ver ao filme legendado ou de assistir a um programa em outra língua mesmo quando não entendo muito.	1	2	3	4	5					
2. Não tenho dificuldade em ir para uma igreja onde somente tem três ou quatro irmãos. Gosto muito de igrejas assim.	1	2	3	4	5					
3. Eu posso, facilmente, perceber quando uma pessoa está mentindo.	1	2	3	4	5					
4. Tenho facilidade em levar alguém a tomar uma decisão ao lado de Cristo.	1	2	3	4	5					
5. Quando alguém está sofrendo, sou capaz de lhe dizer algo que realmente conforta.	1	2	3	4	5					
6. Tenho coragem de ousar coisas, andar numa direção desconhecida e iniciar projetos, pois eu conheço a direção de Deus e confio que Ele está me guiando.	1	2	3	4	5					
7. Sempre tento ajudar financeiramente pessoas em dificuldades, mesmo que minhas próprias necessidades sejam muitas e frequentes.	1	2	3	4	5					
8. Muitas vezes sou criticado por não saber dizer não para as pessoas, mas o fato é que tenho grande satisfação pessoal em dizer boas palavras a um rejeitado da sociedade, porque eu gosto muito de ajudar.	1	2	3	4	5					
9. Gosto de ler livros de teologia, a Bíblia e o Espírito de Profecia.	1	2	3	4	5					
10. Se é para fazer algo, não deixo de fazer para não magoar as pessoas.	1	2	3	4	5					
11. Gosto de estudar o corpo humano e procuro conhecer seus órgãos e funções.	1	2	3	4	5					
12. Muitas vezes eu gosto de pedir aos irmãos da igreja uma ajuda de remédio ou comida para alguém que precisa apesar de não pedir nada para mim.	1	2	3	4	5					
13. Preocupo-me com aquela pessoa que deixou de ir para a igreja ou está com problemas espirituais e não me sinto bem comigo mesmo até visitá-la.	1	2	3	4	5					
14. Já tive um sonho ou uma impressão de Deus para falar algo para alguém.	1	2	3	4	5					
15. As pessoas geralmente entendem bem quando eu explico um determinado assunto.	1	2	3	4	5					

- | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| 16. Gosto de ver o sentido prático da bíblia no dia-a-dia. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. Adoro aprender palavras em outro idioma e quando aprendo geralmente não esqueço. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. Não gosto de frequentar igrejas grandes, sinto-me meio deslocado(a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Já aconteceu de eu cismar com uma pessoa que, depois, mostrou-se problemática. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Quando eu prego, as pessoas vêm para a igreja, pois gostam de me ouvir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Já aconteceu casos de uma pessoa está fazendo algo errado e, apesar dos outros terem medo de falar com ela, eu falei e ela me ouviu e se corrigiu. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. Sou muito otimista com aquilo que Deus pode fazer em minha vida e na dos outros.. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. Não tenho nenhum problema em devolver dízimo, pacto e dar uma oferta de sacrifício para a igreja sem deixar falhar nenhum dos três. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24. Geralmente não me vejo como uma pessoa que tenha uma habilidade específica então eu gosto de ajudar em tudo na igreja que for preciso como varrer o chão, carregar peso etc. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25. Tenho facilidade em entender assuntos que para outras pessoas da igreja são complicados como as profecias, o santuário celestial ou textos difíceis da bíblia. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26. As pessoas dizem que sou muito teimoso quando quero alguma coisa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27. Gosto de estudar sobre tratamentos naturais. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28. Se alguém confiável (talvez um conhecido) bater a minha porta, precisando de lugar para pernoitar. Convido-o para entrar, ainda que para acomodá-lo fosse necessário ceder minha cama e eu dormir no chão. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 29. Frequentemente, quando pessoas têm problemas, pedem meu conselho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 30. Às vezes sinto Deus falando ao meu coração para trazer uma mensagem para a igreja. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 31. Muitas vezes as pessoas me procuram para dizer que finalmente conseguiram entender algo que era complicado para elas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 32. Muitas vezes, em situações complicadas, na igreja ninguém sabia o que fazer e eu consegui dar um conselho que solucionou o problema. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 33. Entendo o sentido do que as pessoas estão falando, mesmo que eu não saiba falar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 34. Fico inquieto quando vejo quantas pessoas ainda não conhecem Jesus e vivo com ideias para alcançar pessoas ao meu redor. Gosto de dar estudos para descrentes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 35. Muitas vezes a maioria é enganada por uma pessoa ou algo e eu não sou. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 36. Não tenho problema nenhum em pregar por vários dias seguidos para os incrédulos, aliás, gosto de pregar mais para os não-batizados do que para os membros da igreja. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 37. Tenho coragem de falar até para aqueles que não querem ouvir conselho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 38. Não tenho problema em começar uma obra sem dinheiro pois confio que Deus o mandará. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 39. A minha família já me criticou bastante por achar que eu gasto dinheiro demais com a igreja e com pessoas necessitadas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 40. Não gosto de ficar na frente prefiro ajudar nos bastidores. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 41. Muitas vezes conheço certos assuntos bíblicos melhor do que pastores ou professores. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 42. Já consegui realizar coisas que muitos antes de mim tentaram e não conseguiram talvez por que não tentaram o suficiente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 43. Muitas vezes já dei conselhos e orientei sobre tratamentos naturais e hábitos saudáveis que Ajudaram pessoas a se curarem de doenças. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 44. Muitas vezes dou uma segunda chance as pessoas mesmo que elas tenham falhado comigo várias vezes. Tenho facilidade em perdoar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 45. Gosto muito de visitar os irmãos da igreja para aconselhar, ler a Bíblia e orar por suas dificuldades. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 46. Às vezes, quando estou lendo a Bíblia é como se Deus estivesse me mostrando algo que ninguém viu e que devo mostrar aos outros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 47. Eu detesto ver alguém dando uma explicação muito complicada para um texto bíblico. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 48. Consigo me relacionar com todos os grupos da igreja e não arrumo problema com ninguém. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

	+	+	+	+	+	Total	Colocação
Interpretação Línguas	1	17	33	49	65		
Apostolado	2	18	34	50	66		
Discernimento	3	19	35	51	67		
Evangelismo	4	20	36	52	68		
Exortação	5	21	37	53	69		
Fé	6	22	38	54	70		
Contribuição	7	23	39	55	71		
Serviço	8	24	40	56	72		
Conhecimento	9	25	41	57	73		
Governo	10	26	42	58	74		
Cura	11	27	43	59	75		
Misericórdia	12	28	44	60	76		
Pastoral	13	29	45	61	77		
Profecia	14	30	46	62	78		
Ensino	15	31	47	63	79		
Sabedoria	16	32	48	64	80		

Ao preencher a pergunta, escolha a opção de 1 a 5, depois passe a pontuação para a tabela abaixo. As pontuações mais altas apontarão para seus dons.





Líderes de Esperança

UNIÃO NORDESTE BRASILEIRA



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA